

III SIMPÓSIO LUSO BRASILEIRO

FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS -MG
E SANTA MARIA HEALTH SCHOOL



Copyright ©2026 by Editora Universitária Ciências Médicas de MG

Todos os direitos reservados. Este livro ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou utilizado em qualquer forma sem a permissão do editor expressa por escrito, exceto para o uso de breves citações em resenha de livro ou revista acadêmica.

Fundação Educacional Lucas Machado (Feluma) *

Presidente: Wagner Eduardo Ferreira

Vice-presidente: Rafael Brescia Mascarenhas

Secretário-geral de Administração e Finanças: Eduardo Luis Guimarães Machado

Diretoria de Estratégia e Novos Negócios*

Diretor de Estratégia e Novos Negócios: Flávio de Almeida Amaral

Diretoria*

Diretor Executivo: Túlio Pedrosa Gomes

Diretor de Operações: Flávio Rocha Gonçalves

Reitoria*

Reitor: José Celso Cunha Guerra Pinto Coelho

Vice-Reitora Educacional: Ana Paula Lima de Almeida Amorim

Vice-Reitora de Integração Docente Assistencial: Débora Lucciola Coelho

Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) *

Diretor de Graduação: Rodrigo Moreira Faleiro

Vice-diretor de Graduação: Rafael Duarte Silva

Diretora de Pós-graduação: Marayra Inês França Coury

Diretor de Pesquisa e Extensão: José Felipe Pinho da Silva

* Corpo diretivo referente ao período de publicação da presente obra.

Projeto gráfico da capa, do miolo e editoração

Marcos Martins Andrade

APRESENTAÇÃO

O CUIDADO NASCE DO DIÁLOGO: INTERCULTURALIDADE E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Há aprendizagens que não se iniciam com a definição de um conceito, nem se esgotam no domínio de uma técnica. Começam, quase sempre, quando alguém escuta e se dispõe a compreender, aceitando humildemente que o saber não se constrói sozinho. Na formação em saúde, promover contextos interculturais de diálogo permite o encontro de saberes diversos e o confronto com diferentes modos de compreender o cuidado. Amplia-se, assim, o campo do conhecimento, que permite um regresso ao seu contexto com uma visão mais esclarecida, reflexiva e eticamente situada.

O presente suplemento da Revista de Extensão e Educação em Saúde nasce desse lugar de encontro para o diálogo, ao reunir as produções que resultaram do III Simpósio Luso-Brasileiro, promovido pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais e pela Escola Superior de Saúde de Santa Maria, com o apoio do Rise-Health. Num espaço académico partilhado, onde a interculturalidade e a inovação se afirmaram, não como palavras de ordem, mas como práticas vividas, tornou-se claro que formar em saúde, hoje, implica muito mais do que transmitir conteúdos. Exige criar condições para que diferentes saberes, culturas e experiências possam dialogar de forma crítica, construtiva e criativa.

O Simpósio constitui-se como um tempo e um lugar de reflexão aprofundada sobre os desafios contemporâneos da formação e da prática em saúde. As mesas de discussão e os momentos de partilha permitiram cruzar perspetivas entre Portugal e o Brasil, revelando afinidades, contrastes e aprendizagens mútuas. Nesse diálogo, emergiram questões centrais da atualidade: a saúde mental e as vulnerabilidades sociais no contexto universitário; a atenção interdisciplinar em serviços de urgência e emergência; os impactos e dilemas da inovação tecnológica no ensino em saúde; e a necessidade de desenvolver

competências culturais e transculturais que preparem profissionais capazes de cuidar em contextos diversos.

E foi neste horizonte que se inscreveu o COIL – Collaborative Online Learning –, integrado no Simpósio e assumido como um eixo estruturante deste suplemento. Mais do que uma metodologia pedagógica, o COIL revelou-se um verdadeiro “espaço” de encontro: estudantes e tutores, de diferentes áreas da saúde e de diferentes contextos culturais, foram chamados a trabalhar em conjunto, a cruzar significados e a escutar outras formas de ver e dizer o Mundo. E assim, a aprendizagem deixou de ser um percurso solitário para se tornar numa viagem partilhada, marcada pela corresponsabilidade, pela mediação e pela comunicação.

Os relatos de experiência aqui reunidos testemunham essa jornada. Neles, a inovação não surge apenas associada às tecnologias emergentes, como a inteligência artificial, mas também à forma como se pensa o ensino, se organiza o trabalho em equipa e se constrói conhecimento a partir da experiência vivida. Deste modo, a interprofissionalidade deixa de ser um conceito abstrato para se tornar uma prática concreta, visível na articulação de prefixos e sufixos entre áreas, e na consciência de que o cuidado em saúde é sempre um ato coletivo.

Importa sublinhar que estes relatos são o reflexo do espírito da extensão da universidade à comunidade: ao articular ensino, investigação e compromisso social, demonstra-se que a academia se realiza quando se abre à sociedade, quando reconhece as fragilidades e as potencialidades dos contextos em que atua e quando assume a formação como um processo integral, atento às dimensões técnicas, humanas e culturais do cuidar. E é neste sentido que as instituições envolvidas reafirmam a sua missão formativa: preparar profissionais competentes, mas também conscientes, capazes de (co)habitar (com) a complexidade e de responder com responsabilidade às necessidades das pessoas e das comunidades. Ao percorrer este suplemento, o leitor encontrará mais do que descrições de projetos ou resultados académicos. Encontrará narrativas de encontro, de escuta e de transformação. Em cada texto, percebe-se que a comunicação, implícita ou explícita, foi condição de possibilidade para o cuidado: comunicar para compreender diferenças, comunicar para trabalhar em equipa, comunicar para acolher vulnerabilidades, comunicar para inovar sem perder de vista o humano.

Talvez por isso, este conjunto de trabalhos não encerre um ciclo, mas antes o prolongue. As experiências aqui partilhadas apontam para um futuro próximo em que a formação

em saúde continuará a ser desafiada a repensar as linguagens, os seus dispositivos e as suas práticas. Num Mundo cada vez mais interligado e diverso, cuidar exigirá, cada vez mais, saber comunicar com o outro, com a diferença, com a incerteza.

Fica, assim, lançada uma primeira reflexão, quase em forma de convite. Se o cuidar nasce do diálogo, então importa continuar a interrogar a palavra, a escuta e o encontro como fundamentos da prática em saúde. Neste encontro de diversidades, reforça-se uma cultura de cuidado mais qualificada e mais humanizada. E neste exercício de crescimento, ao dizer, ouvir e compreender, desenha-se o próximo passo deste caminho comum: comunicar para cuidar.

VÍTOR COUTINHO

Presidente do Conselho de Direção

CHAIRMAN OF THE BOARD OF DIRECTORS

Santa Maria Health School

Relatos de experiência Collaborative Online International Learning

COIL (Collaborative Online International Learning): um laboratório internacional de aprendizagem

O método COIL (Collaborative Online International Learning) é uma abordagem pedagógica inovadora que promove a aprendizagem colaborativa internacional por meio da integração de atividades acadêmicas conjuntas entre instituições de países diferentes. No contexto do do III Simpósio Luso-Brasileiro, o COIL constituiu o eixo formativo que antecedeu o encontro e deu origem às produções apresentadas e registradas neste suplemento especial. O COIL baseia-se na construção de experiências de ensino-aprendizagem mediadas por tecnologia, nas quais estudantes e docentes de diferentes instituições trabalham juntos em projetos temáticos, discussões estruturadas, tarefas compartilhadas e produção conjunta de conhecimento. Essa metodologia combina atividades síncronas (aulas, encontros virtuais, rodas de conversa) e assíncronas (fóruns, estudos dirigidos, trabalho em equipe), valorizando o diálogo intercultural, a coautoria e a reflexão crítica.

No âmbito do Simpósio, grupos temáticos COIL foram organizados entre a Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG/FELUMA) e a Escola Superior de Saúde de Santa Maria (ESSM), permitindo que alunos e professores brasileiros e portugueses explorassem conjuntamente questões relevantes para a formação e para a prática em saúde. Esses grupos abordaram temas como interculturalidade, inovação pedagógica, desafios dos sistemas de saúde, práticas extensionistas, cuidado centrado na pessoa, tecnologias emergentes e educação interprofissional.

A dinâmica colaborativa do COIL não apenas ampliou a compreensão das realidades assistenciais e educacionais dos dois países, mas também incentivou o desenvolvimento de análises críticas, a troca de experiências e a construção de soluções conjuntas. Como resultado, diversos trabalhos acadêmicos, relatos de experiência, reflexões teóricas e sínteses temáticas foram produzidos, muitos dos quais foram submetidos ao III Simpósio, avaliados pela Comissão Científica Luso-Brasileira e agora publicados neste suplemento da Revista de Extensão e Educação em Saúde (REES).

Assim, o COIL funcionou como um laboratório internacional de aprendizagem, conectando culturas, saberes e práticas, e fortalecendo a internacionalização do currículo da saúde. A produção aqui reunida materializa os resultados desse processo, evidenciando que a colaboração intercultural, quando metodologicamente estruturada, gera conhecimento significativo, fortalece competências globais e promove formação mais integrada, crítica e socialmente comprometida.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

APRESENTAÇÕES:

ACESSE PELO RESPECTIVO QR CODE



As características parentais podem influenciar no uso de telas? Uma comparação entre crianças com uso adaptativo e desadaptativo de tela



Relato de Experiência em Programa de Mobilidade Internacional: Intervenções Psicológicas e Estudantes Universitários Portugueses



Percepção de suporte social entre idosos institucionalizados e vivendo em comunidade: algumas diferenças



Estratégias Clínicas e Psicossociais no Cuidado em Saúde Mental: reflexões sobre uma experiência de estágio em um CERSAM



Sistemas de Revisão Espaçada como Inovação Tecnológica na Educação Médica



Entre Linhas e Ventos: o desapego em movimento

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 1

VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ADRIANA BERTOLDO FERREIRA¹, ARTUR MORATO VERÍSSIMO¹, MARIA LUIZA ROCHA DINIZ¹,
ÂNGELA SPESIALI AROEIRA¹

¹FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS.

Introdução: Realizado em uma Unidade Básica de Saúde de Belo Horizonte/MG, de fevereiro a julho de 2023, o “Estágio Básico: Saúde Coletiva” possibilitou a vivência da Psicologia na Atenção Primária à Saúde (APS). Nessa experiência, destacaram-se a escuta, o acolhimento e a promoção da saúde como práticas centrais do cuidado psicológico, articulando teoria e prática no cotidiano do Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivo: Relatar a experiência de estágio em Psicologia na APS, ressaltando as práticas de escuta ativa e educação em saúde como instrumentos de cuidado, vínculo e humanização no SUS. **Métodos:** O trabalho baseou-se na observação participante em diferentes espaços da Unidade Básica de Saúde (UBS), como sala de espera e filas de vacinação e da farmácia, permitindo acompanhar a interação e as dinâmicas cotidianas. O estudo foi construído a partir dessas observações, por meio da realização de escutas e oficinas educativas, bem como discussões realizadas em grupo sob supervisão. Resultados: Observou-se que as ações desenvolvidas ampliaram a participação dos usuários e fortaleceram o vínculo comunitário, já que o engajamento foi positivo e contou com o envolvimento ativo nas atividades propostas. Entre os desafios enfrentados, destacam-se o ambiente ruidoso e a necessidade de preservar o sigilo ético, considerando o constante fluxo de pessoas entrando e saindo do espaço. Esta vivência proporcionou uma compreensão ampliada do cuidado como encontro humano, revelando a importância da escuta ativa, da empatia e do reconhecimento do outro em sua integralidade. Sendo assim, o estágio contribuiu significativamente para o amadurecimento profissional e para a integração com a equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde (APS).

Conclusão: Esta experiência demonstrou a relevância da Psicologia na APS, evidenciando que a escuta e o acolhimento configuram práticas potentes de cuidado e promoção da saúde. Além disso, o estágio contribuiu para a formação ética, técnica e humana, reforçando a importância da interdisciplinaridade e das tecnologias leves na efetivação de um cuidado integral e humanizado.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Acolhimento; Sistema Único de Saúde; Psicologia.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 2

O CUIDADO VOLTADO PARA QUEM CUIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA HOSPITALAR

Providing Care for Caregivers: An Experience Report in Hospital Psychology

AMANDA AYARA LIMA RIBEIRO¹, ALEXANDRE DUTRA GOMES DA CRUZ²

¹ACADÊMICA DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG – BRASIL.

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG – BRASIL.
EMAIL: ALEXANDRE.CRUZ@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A Psicologia Hospitalar, desde sua inserção no Brasil, tem ampliado seu escopo para além do paciente, reconhecendo a importância dos familiares no processo de adoecimento e tratamento (Angerami, 2010; Simonetti, 2014). Nesse contexto, o estágio em um hospital público permitiu vivenciar como acompanhantes e familiares também necessitam de acolhimento e escuta qualificada diante da fragilidade emocional e social que atravessa o ambiente hospitalar. **Objetivo:** Relatar a experiência de estágio em Psicologia Hospitalar, refletindo sobre o cuidado oferecido a familiares e acompanhantes de pacientes em um hospital público de Belo Horizonte, destacando o papel do psicólogo na promoção de acolhimento e na escuta da subjetividade nesse contexto. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante estágio curricular obrigatório em Psicologia Hospitalar. As atividades foram realizadas em setores como maternidade, UTI neonatal, pronto-atendimento e internações clínicas. A atuação junto a familiares e acompanhantes envolveu escuta psicológica, acolhimento individual, orientações e participação em discussões de casos com a equipe multiprofissional. A análise da vivência foi realizada à luz da literatura de referência (Angerami, 2010; Simonetti, 2014; Moretto, 2001). **Resultados:** A experiência evidenciou que o sofrimento vivenciado pelos acompanhantes se entrelaça ao processo de adoecimento, produzindo angústias que muitas vezes permanecem silenciadas. O contato com familiares revelou sentimentos de medo, impotência e culpa, que demandaram acolhimento especializado. O papel do psicólogo, nesse cenário, foi o de abrir espaço para que tais afetos fossem simbolizados, favore-

cendo a construção de sentidos e fortalecendo o vínculo com o processo de cuidado. Observou-se que a escuta dirigida aos acompanhantes ampliou a compreensão do contexto clínico, possibilitando trocas mais qualificadas com a equipe multiprofissional e promovendo um cuidado integral. A vivência destacou, ainda, que o suporte oferecido aos familiares repercute positivamente no próprio tratamento do paciente, humanizando o espaço hospitalar e diminuindo tensões que poderiam afetar o percurso terapêutico.

Considerações Finais: O estágio demonstrou que a atuação do psicólogo no hospital vai além do paciente, alcançando familiares e acompanhantes que também sofrem no processo de adoecimento. O cuidado voltado a quem cuida mostrou-se essencial para sustentar vínculos, oferecer acolhimento e promover humanização. Assim, a escuta psicológica se afirma como recurso fundamental para ampliar o cuidado em saúde.

Descritores: Psicologia Hospitalar; Cuidado em Saúde; Acompanhantes de Pacientes; Subjetividade; Saúde Pública.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 3

CUIDADO EM SAÚDE MENTAL, DETERMINANTES SOCIAIS E REDUÇÃO DE DANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UM CERSAM AD

ANA CLARA MAGALHÃES BATISTA¹, ELAINE CRISTINA FÉLIX¹, GABRIELLA VITÓRIA MOTA GAMARANO¹, MARIA EDUARDA DE SOUZA MIRANDA SANTOS¹, ELIZABETH AVELINO RABELO², ISABELLA CRISTINA BARRAL FARIA LIMA²

¹ACADÊMICA DO CURSO DE PSICOLOGIA, FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG/BRASIL.

²DOCENTE DO CURSO DE PSICOLOGIA, FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG/BRASIL.
E-MAIL: ISABELLA.LIMA@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

Introdução: A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) organiza serviços de saúde mental abertos e territorializados, priorizando cuidado integral e reintegração social. Os Centros de Referência em Saúde Mental (CERSAMS), componentes dessa rede, ofertam suporte clínico e psicossocial. No CERSAM AD, voltado a usuários de álcool e outras drogas, a Redução de Danos orienta as práticas, considerando vulnerabilidades e determinantes sociais que atravessam o uso de substâncias. **Objetivo:** Descrever práticas de cuidado baseadas na Redução de Danos em um CERSAM AD e explicitar como essas estratégias contribuem para um modelo alternativo de cuidado em saúde mental, em contraste com os modelos tradicionais de assistência. **Métodos:** Relato de experiência de estágio curricular do último ano do curso de graduação em Psicologia, realizado no primeiro semestre de 2025 em um CERSAM AD localizado em Belo Horizonte/MG. A vivência incluiu realização de acolhimentos e oficinas terapêuticas, participação em assembleias de usuários, discussões de casos com a equipe multiprofissional e supervisão docente. Todas as atividades foram registradas em diário de campo, permitindo análise reflexiva das práticas desenvolvidas. **Resultados:** A prática revelou engajamento dos usuários no tratamento, com participação ativa em oficinas e assembleias. Há aposta no fortalecimento da autonomia e apoio na busca por direitos, sendo que a interdisciplinaridade amplia as possibilidades da efetivação do cuidado em liberdade. O cuidado, pautado pela redução de danos, não se fundamenta na abstinência, mas em estratégias que reconhecem a singularidade e buscam reduzir estigmas associados ao sofrimento mental decorrente do uso de substâncias. Contudo, o desafio de lidar com a condição precária de vida de muitos usuários, alguns em extrema pobreza, evidencia a importância de considerar determinantes sociais que

atravessam o adoecimento e demandam práticas intersetoriais, ainda a serem plenamente efetivadas. **Conclusão:** A experiência no CERSAM AD mostrou que práticas pautadas na Redução de Danos e atentas aos determinantes sociais da saúde fortalecem a autonomia e potencializam o cuidado em liberdade. Essas práticas desafiam o modelo tradicional hegemônico centrado na abstinência e apontam caminhos para um cuidado integral e humanizado, contribuindo também para a formação de futuras profissionais da Psicologia. **Descritores:** Atenção Psicossocial; Redução de danos; Saúde mental; Abuso de drogas; Centros de Atenção Psicossocial.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 4

JORNADA DA PROTEÇÃO: CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA O HPV

ANA LUIZA COUTO DE SOUSA¹, CARLOS DANIEL SOARES FERREIRA(1), ISABELLY LUIZA REZENDE SIMÕES¹, LUIZA EDUARDA DUARTE¹, SHIRLEI BARBOSA DIAS²

¹ACADÊMICO(A) DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG- BRASIL.

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) tem relevância em saúde pública pela relação com câncer de colo uterino, além de outros cânceres. Desde 2014, o Programa Nacional de Imunização (PNI) disponibiliza a vacina à adolescentes de 9 a 14 anos (estendida até 12/2025 para até 19 anos). Contudo, a desinformação, baixo nível educacional e o movimento antivacina dificultam atingir a meta da OMS de 90% até 2030, reforçando a necessidade de ações educativas. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em ações extensionistas com crianças e adolescentes para conscientização relacionada ao HPV e prevenção, sobretudo da vacinação. **Método:** Em maio de 2025, acadêmicos de enfermagem desenvolveram três ações educativas em uma escola pública, com alunos do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental. As atividades foram planejadas conforme a faixa etária: produções artísticas e dinâmicas lúdicas para os anos iniciais; apresentação interativa e roleta de perguntas para 6º e 7º anos; vídeo educativo, debate orientado e jogo pedagógico para 8º e 9º. Questionários pré e pós-intervenção avaliaram a efetividade da intervenção. **Resultados:** Os 189 alunos participantes foram colaborativos e participativos respondendo, tirando dúvidas e compartilhando seus conhecimentos. Como limitação, observou-se a diferença de idade e o baixo conhecimento inicial sobre o tema, exigindo adaptações na linguagem e nas atividades. Os alunos foram separados por salas e receberam um pré-teste para avaliar o conhecimento prévio. Após contextualização e explicação sobre o HPV, aplicou-se uma dinâmica de acordo com a faixa etária e o pós-teste para verificar a efetividade. O pré-teste revelou pouco domínio do tema: 20 alunos (27,8%) não acertaram nenhuma questão. No pós-teste, 77 alunos (71,43%) responderam corretamente à maioria, comprovando o aprendizado. Compreende-se que o diálogo é essencial para o aprendizado e fortalecer a confiança na vacina. **Conclusão:** O intuito da ação foi alcançado, pois integrou saúde e educação como estra-

tégia para combater a baixa cobertura vacinal e a desinformação. O projeto evidenciou a importância do conhecimento acerca da vacinação como forma de prevenção. Ademais, urge a continuidade de ações educativas, campanhas em escolas e o envolvimento das famílias, de modo a fortalecer a confiança da população nas vacinas e consolidar uma cultura de promoção da saúde.

Descritores: Educação em Saúde; Prevenção; Papilomavírus Humano; Programas de Imunização; Saúde do Adolescente.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 5

HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE: O ACOLHIMENTO NA SALA DE ESPERA

ANA LUIZA SILVA SANT'ANNA¹, ISABELLY CAROLINNE RODRIGUES SANTOS¹, VITÓRIA DO CARMO DE OLIVEIRA¹, PAULO ROBERTO DA SILVA JÚNIOR²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FCMMG, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

²ORIENTADOR, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL. EMAIL: PAULOSILVA.JUNIOR@YAHOO.COM.BR

Introdução: A Saúde Coletiva visa fornecer equidade de cuidado, mas ainda enfrenta desafios para tornar o ambiente clínico um espaço humanizado e inclusivo. A Psicologia tem papel essencial no acolhimento psicossocial e promoção de políticas públicas. Assim, durante o estágio no Ambulatório das Ciências Médicas, as ações na sala de espera foram cruciais para ofertar um espaço que reconhece o sujeito em sua integralidade, possibilitando uma prática sensível e efetiva. **Objetivo:** O objetivo desta prática foi fornecer suporte psicológico por meio da criação de um ambiente acolhedor para os pacientes, refletindo de forma crítica sobre o papel da Psicologia nesse contexto e evidenciando sua contribuição para o acolhimento humanizado e promoção da equidade. **Método:** O estágio em saúde coletiva foi realizado no ACM-MG, semanalmente. Os acolhimentos ocorreram em duplas na sala de espera, com duração média de 10 a 20 minutos, variando conforme a complexidade da demanda e a receptividade da pessoa atendida. As ações foram seguidas por supervisões que permitiram reflexões críticas, extrapolando os limites da patologia e valorizando as histórias, sentimentos e necessidades escutados. A escuta empática e o suporte emocional guiaram as intervenções psicológicas. **Resultados:** Durante o estágio, foram realizados 104 atendimentos, distribuídos em doze encontros semanais no ambulatório. Em um contexto voltado para o atendimento do público do SUS, as ações promoveram uma escuta empática e um acolhimento efetivo, com uma visão crítica da prática executada e das demandas ouvidas por meio dos acompanhantes e pacientes que aguardavam na sala de espera. Os relatos dos participantes e a análise dos discentes evidenciaram contribuições significativas, incluindo a melhora na condução do acolhimento e da escuta, destacando a relevância de práticas que priorizam a humanização, a equidade e a integralidade na atenção à saúde. Dessa forma, conclui-se que o estágio atingiu seus objetivos, atendendo às demandas dos usuários do serviço e contribuindo para a formação acadêmica.

Conclusão: O acolhimento na sala de espera propõe que os usuários do sistema de saúde se sintam ouvidos, respeitados e amparados desde o primeiro contato com o serviço. Este estudo reafirma o papel da Psicologia na humanização do atendimento e destaca a importância de fortalecer o vínculo entre profissionais e pacientes, promovendo uma escuta qualificada que valoriza a singularidade dos sujeitos e contribui para um cuidado mais integral, ético e eficiente.

Descritores: Acolhimento, Saúde Coletiva, Integralidade em Saúde, Humanização da Assistência, Equidade em Saúde.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 6

INTERDISCIPLINARIDADE E CONTINUIDADE DO CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

INTERDISCIPLINARITY AND CONTINUITY OF CARE: An experience report in
the emergency care unit

ANNA CLARA FARIA DE OLIVEIRA¹, DAPHNE SILVEIRA CESCO¹, JESSICA DE FREITAS COTTA¹, JOSÉ NABOR VAZ FILHO¹, LISLEY SILVA BOTEGA¹, ROBERTA RODRIGUES EVANGELISTA PEREIRA¹, LUCIENE OLIVEIRA ROCHA LOPES²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FCMMG, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

²PSICÓLOGA. DOCENTE DA FCMMG, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL. EMAIL: LUCIENE.LOPES@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) busca oferecer cuidado integral às pessoas em sofrimento psíquico, articulando diferentes níveis e serviços de atenção. Nesse contexto, a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) configura-se como importante porta de entrada da rede, especialmente em situações de crise, permitindo à Psicologia atuar no acolhimento e na articulação do cuidado contínuo. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Psicologia no Estágio Básico: Intervenção Psicossocial em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). **Método:** No segundo semestre de 2025, foram desenvolvidas atividades em uma UPA do município de Belo Horizonte. A atuação ocorreu em duplas ou trios, envolvendo acolhimento e o atendimento psicossocial de pacientes nas diferentes modalidades de internação. Além disso, foram realizadas discussões de casos em conjunto com a equipe de Serviço Social, bem como o registro das evoluções nos prontuários a cada atendimento, assegurando a continuidade do cuidado e a integração entre os profissionais da rede. **Resultados:** A experiência na UPA destacou a Psicologia como função essencial na articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Foram realizados acolhimentos e atendimentos psicossociais para identificar e construir estratégias de cuidado integral e multidisciplinar. Os acadêmicos foram confrontados com a volatilidade do vínculo na urgência, exigindo uma atuação pontual e efetiva, e a necessidade de encaminhamentos pertinentes para serviços como CAPS e Atenção Básica. Esse contexto revelou os desafios e potencialidades do cuidado intersetorial, desenvolvendo nos futuros profissionais a capacidade de integrar a base teórica à prática, possibilitan-

do a garantia de uma atuação profissional humanizada, acolhedora e que construa uma continuidade do cuidado na rede. **Conclusão:** A vivência de estágio na UPA proporcionou aos acadêmicos o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, éticas e sensíveis além de evidenciar a importância da Psicologia no campo da urgência especialmente ao articular o cuidado entre diferentes dispositivos da RAPS possibilitando aos acadêmicos a compreensão do seu funcionamento, bem como, a necessidade de encaminhamentos adequados que possam assegurar a continuidade do cuidado.

Descritores: Assistência Integral à Saúde; Intervenção Psicossocial; Serviço Hospitalar de Pronto Atendimento; Práticas Interdisciplinares.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 7

ADOLESCÊNCIA EM ATRAVESSAMENTOS INSTITUCIONAIS: EXPERIÊNCIAS EMERGENTES DO PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO

Adolescence in institutional crossings: emerging experiences of
interventional psychodiagnosis

ANNA CLARA FARIA DE OLIVEIRA¹, SAMILLA CRISTINA CARMO¹, TATIANE DIAS BACELAR²

¹ACADÊMICAS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS (FCMMG),
BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

²PSICÓLOGA. DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS (FCMMG), BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

Introdução: O Psicodiagnóstico Interventivo como prática psicológica é fundamental para compreensão do sujeito e do seu sofrimento, o que possibilita a identificação de necessidades e potencialidades. Este relato de experiência descreve o psicodiagnóstico interventivo realizado com um adolescente, congregando avaliação e intervenção com vistas à compreensão do desenvolvimento emocional, cognitivo e adaptativo da pessoa em atendimento. **Objetivo:** Descrever como a prática do psicodiagnóstico interventivo pode ampliar o campo de sentido do adolescente em atendimento, favorecendo o reconhecimento de suas potencialidades e indicando possibilidades de cuidado. **Método:** Os atendimentos foram realizados em um Ambulatório Universitário de Minas Gerais por uma dupla de estagiárias do Curso de Psicologia sob supervisão da Professora, a qual embasou na abordagem Humanista-Fenomenológica. Pode-se afirmar que trata-se de uma análise processual considerando o desenvolvimento e as experiências subjetivas do paciente. Foram realizados 11 atendimentos, uma visita domiciliar e contato com os serviços da rede de saúde, assistência e educação que acompanham o adolescente. **Resultados:** Observou-se que a vivência de múltiplos atravessamentos institucionais a partir de constantes atendimentos na saúde, na educação e na assistência pode fragmentar a experiência do adolescente e dificultar a emergência de um sentido de continuidade de si. O psicodiagnóstico interventivo, enquanto espaço de encontro e diálogo, favoreceu a produção de novas experiências relacionais e a ampliação de significados atribuídos às vivências, em uma perspectiva de cuidado centrada no sujeito. Esse atendimento tam-

bém foi importante para construir novas formas de cuidado entre as instituições que assistem o adolescente, considerando o cuidado integral como fundamental nas políticas públicas. **Conclusão:** A adolescência, quando atravessada por diferentes instituições, demanda práticas de cuidado que integrem diálogo entre os serviços e atenção à singularidade da experiência. O psicodiagnóstico interventivo, fundamentado na abordagem humanista-fenomenológica, mostrou-se um recurso potente para sustentar processos de compreensão, acolhimento e ressignificação das vivências adolescentes.

Descritores: Saúde do Adolescente; Saúde Integral; Saúde Mental; Psicologia.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 8

ENTREVISTAS COM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Interviews with Psychiatric Patients: An Experience Report

ARTUR RUSSO MATEUS¹, LEONARDO MOTA NASCIMENTO¹, MARCELA RODRIGUES SERVO DA ROCHA¹, JÚLIA FERREIRA CHAGAS¹, JULIANA ALVES MANASSES¹, LAURA REICHERT DALCIN², LUIZ ALVES FERREIRA JUNIOR²

¹DISCENTE DO CURSO DE PSICOLOGIA, FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

²PSICÓLOGO(A) E DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

Introdução: O estágio realizado em hospital psiquiátrico na cidade de Belo Horizonte que atua em conformidade com a Lei no 10.216/2001, onde se encontram estabelecidos os direitos das pessoas com transtornos mentais, e as Portarias no 336/2002 e no 90-R/2014, que regulamentam a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). O hospital oferece atendimento psiquiátrico nas modalidades voluntária, involuntária e compulsória, conforme previsto na legislação, com leitos para internação, além de emergência 24 horas e hospital dia. **Objetivo:** Relatar a experiência de entrevistas com pacientes em internação psiquiátrica, destacando a relevância do acolhimento, escuta clínica e observação das funções psíquicas para a formação em Psicologia. **Método:** O estágio ocorre em entrevistas não estruturadas, realizadas nos momentos livres dos pacientes, em quartos, corredores ou pátios. Após breve apresentação e criação de vínculo, exercitam-se acolhimento, escuta e observação dos sintomas e funções psíquicas. As entrevistas duram de 20 a 30 minutos, podendo ser duas por dia. Em seguida, faz-se leitura do prontuário e supervisão com discussão da atividade. **Resultados:** As entrevistas foram realizadas entre os dias 27/08 e 10/09 de 2025, com oito mulheres entre 18 e 63 anos, internadas em ala destinada a pacientes em maior estabilidade clínica. Os motivos de internação incluíram sintomas persecutórios, depressivos, delirantes, uso de substâncias e automutilação. As principais queixas observadas foram humor hipotímico, lentificação e manifestações delirantes. As pacientes apresentaram autocuidado preservado, atitude cooperante e orientação em tempo e espaço. Apesar do rebaixamento do nível de consciência, da lentificação do pensamento e do embotamento afetivo, mantiveram-se preservados o self, o insight e o juízo de realidade.

Para os estagiários, a vivência proporcionou maior segurança na abordagem, sensibilidade na identificação dos sintomas e aprimoramento na condução das entrevistas. Ressalta-se que nenhuma paciente apresentou risco de auto ou heteroagressão. **Conclusão:** O estágio nos permite integrar teoria e prática em saúde mental, nos aproximando da realidade institucional e permitindo contato direto com os pacientes. As entrevistas possibilitaram exercitar a escuta e observação clínica, bem como a formulação de perguntas estratégicas, fortalecendo a segurança ao ter contato com pacientes e a sensibilidade para os sintomas. A vivência reafirmou a importância do vínculo terapêutico e da humanização no cuidado psiquiátrico e psicológico.

Descritores: Hospital psiquiátrico; psicopatologia; saúde mental; narrativa pessoal.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 9

MANEJO DE FERIDAS ONCOLÓGICAS AVANÇADAS EM PACIENTE COM CÂNCER TRIPLO NEGATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BÁRBARA MARIA DE ABREU TEMPON¹, PEDRO HENRIQUE BARBOSA DE SÁ¹, MARIA CLARA SALOMÃO E SILVA GUIMARÃES²

¹DISCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

E-MAIL: MARIA.GUIMARAES@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: Pacientes com câncer de mama triplo-negativo em cuidados paliativos podem desenvolver lesões cutâneas raras e complexas, que causam dor, exsudato e sofrimento emocional. Cuidar dessas feridas exige sensibilidade, atenção técnica e acolhimento da equipe de enfermagem. Relatar essa experiência permite refletir sobre o cuidado humanizado e a aprendizagem clínica frente a situações desafiadoras. **Objetivo:** Relatar a experiência no manejo de paciente com câncer de mama triplo-negativo, cuja progressão resultou em lesões cutâneas em múltiplos sítios, destacando a importância da enfermagem, desafios do cuidado paliativo e aprendizados sobre atenção técnica e humanizada. **Métodos:** Relato de experiência durante estágio em ambulatório de oncologia privado em Belo Horizonte. A atuação incluiu observação, registro reflexivo das condutas, prescrição de coberturas e participação ativa na equipe de cuidados paliativos. Foi realizada extensa pesquisa na literatura para orientar o manejo das lesões e auxiliar no controle dos sintomas da paciente, considerando os desafios inerentes ao contexto paliativo associada à complexidade do caso. **Resultados:** A paciente apresentou lesões cutâneas oncológicas com características neuropáticas, nas quais alterações da somestesia convertiam estímulos táteis e de calor em dor nociceptiva. Os sintomas mais impactantes incluíam dor, prurido, endurecimento da pele e alterações estéticas, especialmente na região genital, afetando qualidade de vida e bem-estar. O manejo era semanal, com telemonitoramentos frequentes para avaliar evolução e ajustar condutas. Devido à sensibilidade aos tratamentos, foi difícil encontrar uma cobertura que aliviasse os sintomas. A participação na prescrição de coberturas e nas decisões da equipe multiprofissional possibilitou orientações à paciente e família, reflexões sobre limites do controle de sintomas

e compreensão da complexidade do cuidado paliativo. **Conclusão:** O relato evidencia a complexidade do cuidado de pacientes com lesões cutâneas oncológicas neuropáticas, ressaltando a importância da atuação multiprofissional, do monitoramento contínuo e da personalização das condutas. A experiência permitiu compreender os limites do controle de sintomas e reforçou o aprendizado sobre manejo clínico e tomada de decisão em cuidados paliativos.

Descritores: Metástase; Neuropatia Paraneoplásica; Cuidados Paliativos; Enfermagem.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 10

SISTEMAS DE REVISÃO ESPAÇADA COMO INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A OTIMIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM E RETENÇÃO DE CONTEÚDO.

Spaced Repetition Systems as a Technological Innovation in Medical Education:
An Experience Report on Optimizing Learning and Content Retention.

CAIO ANDRADE COUGO¹, LUCAS FREIRE COSTA ALVES¹, MATHEUS SOARES MENDES DO VALLE¹, VICTOR HUGO CASTRO DE SÁ²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG

²DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG

Introdução: O vasto volume de conteúdo na formação médica impõe um grande desafio para a memorização a longo prazo. Métodos de estudo tradicionais frequentemente se mostram insuficientes para uma retenção duradoura. Nesse contexto, surgem inovações tecnológicas como os Sistemas de Repetição Espaçada (SRS). Este relato descreve a experiência com o software Anki, uma ferramenta que aplica esse conceito para otimizar o processo de aprendizagem do estudante. **Objetivos:** Relatar a experiência de discentes de medicina da FCMMG com o uso do software Anki como ferramenta tecnológica para o estudo ativo e a consolidação de conhecimentos. Adicionalmente, discutir as percepções sobre o impacto do método na otimização do tempo e no desempenho acadêmico. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, vivenciado por três discentes de medicina ao longo do primeiro, segundo e terceiro períodos da graduação. A metodologia centrou-se no uso do software Anki como ferramenta primária de estudo, com a criação de flashcards próprios baseados nas aulas e materiais fornecidos pelos professores. A plataforma foi utilizada diariamente, seguindo rigorosamente seu algoritmo e mantendo a configuração de retenção de conhecimento ajustada para a taxa de 90%. **Resultados:** Observou-se uma notável melhora na retenção de longo prazo de conceitos complexos quando comparado a métodos de estudo tradicionais. A utilização do Anki promoveu uma mudança de um estudo passivo para uma prática diária de recordação

ativa, otimizando o tempo dedicado à revisão. Os estudantes relataram maior confiança e redução da necessidade de revisões extensas pré-provas. Os principais desafios incluíram a disciplina para o uso diário e o tempo investido na elaboração de flashcards de qualidade. No entanto, os benefícios na consolidação do conhecimento superaram as dificuldades iniciais, com percepção de impacto positivo direto no rendimento acadêmico.

Conclusão: Conclui-se que a repetição espaçada, mediada por essa tecnologia, é um recurso animador para aprimorar a aprendizagem e a retenção de conhecimento, crucial para lidar com o volume de informações do curso. Estudos seriam necessários para solidificar a eficácia dessa prática, com o intuito de recomendá-la como estratégia complementar na formação médica.

Descritores: Educação Médica; Aprendizagem; Tecnologia Educacional; Software

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 11

PROMOÇÃO DE SAÚDE E CONVIVÊNCIA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Health Promotion and School Coexistence: Experience Report in the Basic Internship in Educational Psychology

CARLY NICOLE FONSECA SILVA¹, AURORA PINHEIRO REAL¹, MARIANA RODRIGUES DA SILVA¹, GABRIELA PAIVA LOPES DA SILVA¹, WU SHIN WAN¹, MANUELA AGUIAR ROGEDO¹, MANUELA SANTOS TOLEDO¹, JOÃO VITOR MIRAS FELÍCIO RIUL¹, TATHIANA RIBEIRO LEAL¹, MANUELA GOMES LOPES²

¹ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG.

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG.

Introdução: Este trabalho apresenta a experiência de uma prática de estágio em Educação, realizada por alunos da 2ª série de Psicologia, da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, em uma escola particular na região leste de Belo Horizonte, no primeiro semestre de 2025. Visou-se realizar oficinas sobre diferentes temas para atender demandas específicas da escola, compreendida como um espaço complexo, com múltiplos sujeitos e necessidades. **Objetivos:** Objetivou-se promover a saúde, a partir de ações de prevenção, visando o bem-estar dos participantes. As oficinas contemplaram temas como a saúde mental e o bullying, partindo-se da concepção do sujeito como um ser biopsicossocial e espiritual. **Métodos:** Com base em pesquisas bibliográficas e leituras complementares, a equipe planejou as oficinas. A primeira delas foi com colaboradores da escola, cerca de 15 funcionários, e trabalharam-se: o curtograma - ferramenta de autoconhecimento/reflexão -, conceituação de saúde, e fatores de risco e proteção relacionados à saúde mental. A segunda oficina foi realizada com estudantes do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental (cerca de 32 alunos), com ênfase na prevenção e conscientização sobre o bullying. **Resultados:** Percebeu-se que os participantes demonstraram interesse, engajaram-se nas práticas realizadas e reconheceram a saúde mental como construção diária, influenciada por hábitos e relações. O curtograma se mostrou potente ao estimular a autopercepção e reflexão individual. As oficinas promoveram escuta e trocas de vivências, com relatos sobre sobrecarga física e emocional, especialmente entre mulheres em jornadas múltiplas. Observou-se consciência do grupo bem desenvolvida sobre seus próprios recur-

sos de autocuidado. Entre os alunos, notou-se que as atividades propostas contribuíram para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, escuta e cooperação, fortalecendo estratégias no enfrentamento do bullying.

Conclusão: A experiência ilustrou o papel do psicólogo na promoção da saúde integral, articulando dimensões biológicas, psicológicas, sociais e espirituais, conforme a definição da OMS. As oficinas mostraram o valor de intervenções psicossociais contextualizadas, ressaltando a relevância da atuação do psicólogo escolar na promoção do bem-estar coletivo.

Descritores: Intervenção Psicossocial; Psicologia Educacional; Promoção da Saúde; Bullying.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 12

CARACTERÍSTICAS PARENTAIS PODEM INFLUENCIAR NO USO DE TELAS? UMA COMPARAÇÃO ENTRE CRIANÇAS COM USO ADAPTATIVO E DESADAPTATIVO DE TELAS

Can Parental Characteristics Influence Screen Use? A Comparison Between Children With Adaptive and Maladaptive Screen Use

CAROLINE DUCH E PRESOTTI¹, JULIA DE PINHO TEIXEIRA¹, LUIZ ALVES FERREIRA JUNIOR²

¹ACADÊMICA DO CURSO DE PSICOLOGIA, FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, PSICÓLOGO E MESTRE EM PSICOLOGIA: COGNIÇÃO E COMPORTAMENTO (UFMG), BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

Introdução: o uso de telas por crianças e adolescentes tem sido foco de discussões acadêmicas e políticas devido aos possíveis impactos causados no desenvolvimento. Para fazê-lo, as crianças necessitam de algum suporte inicial dos cuidadores. Logo, os estilos de cuidado parentais são fatores que parecem se relacionar ao uso adaptativo (até 2 horas diárias para crianças de 6 a 10 anos) ou desadaptativo (acima de 2 horas diárias pelo mesmo público) das telas. **Objetivo:** Investigar se há diferenças nas características dos estilos parentais entre crianças que usam telas de forma adaptativa e crianças que usam de forma desadaptativa; e levantar discussões sobre características mais interessantes para o estilo parental. **Método:** Estudo transversal analítico com 45 cuidadores principais de crianças (6 a 10 anos) – 34 mães, 10 pais e 1 prima, idade média de 37,5±7,3 anos. Aplicou-se: questionário sobre horas de uso de telas diárias e o Questionário de Estilo e Dimensões Parentais (avalia 6 dimensões: apoio e afeto, regulação, autonomia, coerção física, hostilidade verbal, punição e indulgência). Foi realizada comparação de grupos independentes (uso adaptativo x desadaptativo) a partir do Teste-T de Student. Resultados: o grupo de crianças com uso adaptativo (GAD) contou com n=23 e o de uso desadaptativo (GNA) com n=22 respondentes. GAD apresentou, na média, escores mais

altos de características mais positivas (apoio e afeto, regulação, e autonomia), enquanto o GNA, aquelas mais prejudiciais (coerção física, hostilidade verbal, punição, indulgência). A comparação mostrou diferença significativa nas características de apoio e afeto ($rpb = 0,3$, $p < 0,001$ – tamanho de efeito médio) e regulação ($d = 0,43$, $p < 0,001$ – efeito pequeno a moderado), mais presentes em GAD. Assim como, houve diferença significativa nas características de coerção física ($d = 0,23$, $p < 0,006$ – efeito pequeno) e punição ($d = 0,35$, $p < 0,006$ – efeito pequeno a moderado), presentes em maior intensidade em cuidadores GNA. **Conclusão:** a presença de características relacionadas a um estilo mais democrático dos pais parece favorecer o uso mais adaptativo de telas, sendo mais interessante que a punição física e as agressões verbais. Fazer acordos com as crianças pode ser mais benéfico ao compreenderem que o uso de telas precisa de ser prudente e adaptativo. Logo, incentivar o diálogo e o cuidado pelo afeto pode ser mais importante que discussões e brigas. **Descritores:** Relações Pais-Filho, tempo de tela, crianças, testes psicológicos, desenvolvimento humano.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 13

TREINAMENTO COM METODOLOGIA ATIVA: ATENDIMENTOS DE EMERGÊNCIA EM UM PRONTO ATENDIMENTO

DANIELE MAIA FREITAS¹, EVANDRO RODRIGUES DA SILVA¹, GIOVANNA LUARA FERREIRA ALVES¹, ISABELA SOARES COSTA SILVA¹, KAROLINE GONÇALVES DOS SANTOS¹, FRANCIELLI APARECIDA ARAÚJO²

¹ACADÊMICOS DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

Introdução: As urgências e emergências de saúde exigem diagnóstico rápido e ações imediatas, além de preparo técnico e aplicação de protocolos atualizados para garantir a segurança e a qualidade do atendimento. As diretrizes da American Heart Association (AHA) orientam o suporte básico de vida, essenciais para aumentar as chances de sobrevivência e reduzir sequelas. Os profissionais de saúde devem conhecer essas práticas para garantir um atendimento de qualidade. **Objetivo:** Relatar a implementação de treinamento com metodologia ativa voltado à capacitação da equipe de enfermagem no atendimento à suporte básico de vida (SBV), destacando os impactos na aprendizagem, no desenvolvimento de habilidades práticas e na atuação eficiente dos profissionais frente a emergências. **Método:** Relato de experiência realizado com a equipe de enfermagem do plantão diurno de uma Unidade de Pronto Atendimento em Belo Horizonte. Aplicou-se um pré-teste para identificar o conhecimento prévio sobre SBV. Em seguida, realizou-se um jogo digital em formato de torneio com 09 questões ao todo. Após o jogo, dúvidas foram esclarecidas e disponibilizado material teórico com diretrizes atualizadas de SBV, acompanhado de uma cartilha com foco no atendimento em adultos em formato de QR Code. **Resultados:** A ação mostrou-se eficaz na captação de fragilidades da equipe de enfermagem sobre o SBV além de aprimorar os conceitos da área, segundo o AHA. Participaram 23 profissionais, que atribuíram média 7.35 à autoavaliação de conhecimento prévio sobre parada cardiorespiratória (PCR), em escala de 1, muito ruim, a 10, excelente. As maiores dificuldades foram em questões sobre o uso do desfibrilador externo automático, com média de acertos de 17%, e sequência correta de atendimento à PCR extra-hospitalar, com média de 22% de acertos. Como a unidade não dispõe de atendimento pediátrico regular, mas atua em emergências, os participantes relataram maior dificuldade diante

de questões envolvendo crianças e lactentes, com média de acertos de 30%. **Conclusão:** Metodologias ativas favorecem o aprendizado dinâmico e participativo, ampliando o engajamento das equipes no processo de capacitação. O treinamento possibilitou identificar lacunas no conhecimento e fortalecer habilidades práticas essenciais para o atendimento à PCR, conforme diretrizes da AHA. Métodos inovadores de ensino são importantes para aprimorar a prática profissional e qualidade assistencial prestada no ambiente de urgência e emergência.

Descritores: Atendimento de Emergência; Capacitação Profissional; Educação em Saúde; Parada cardíaca.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 14

CUIDAR DA CRIANÇA E JOVEM HINDU

Caring for the hindu child and youth

DEISE GONÇALVES¹, ANA FERREIRA¹, GORETI MARQUES²

¹ESTUDANTES DO CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA DA SANTA MARIA. HEALTH SCHOOL – PORTO, PORTUGAL.

²DOCENTE NA SANTA MARIA HEALTH SCHOOL – PORTO, PORTUGAL. E-MAIL: GORETI.MARQUES@SANTAMARIASAÚDE.PT

Introdução: Tendo em conta o crescimento migratório de crianças e jovens hindu em Portugal, e no mundo, torna-se fundamental pesquisar por estratégias que promovam o cuidado empático, holístico e humanizado, atendendo as necessidades e especificidades culturais e religiosas do povo hindu, nomeadamente, a inclusão da medicina ayurveda no cuidado de enfermagem à criança e jovem hindu. **Objetivo:** Identificar o impacto do cuidado transcultural na prática de enfermagem no cuidado à criança e jovem hindu. **Método:** Realizada uma revisão narrativa a partir da colheita de dados no motor de busca EBSCO e PubMed®, bem como em outras fontes confiáveis. **Resultados:** No cuidado à criança e jovem hindu, o enfermeiro deve preservar a saúde e encarar a doença de forma culturalmente apropriada, considerando o envolvimento da família, nomeadamente os avós, já que são estes que educam e transmitem os princípios e valores do hinduísmo, e que cuidam da espiritualidade. No planeamento do cuidado, o enfermeiro deve assistir e facilitar a implementação de práticas que suprimam as necessidades em saúde, mas que, favoreçam a saúde da criança e jovem, família e comunidade nos diferentes ambientes e contextos na práxis cultural. Além disso, é fundamental fomentar a competência cultural nas equipas multidisciplinares por meio de formação contínua e pesquisa sobre cuidado transcultural. **Conclusão:** A saúde e a cultura estão intimamente relacionadas. No hinduísmo, cuidar da criança e jovem hindu requer intervenções de enfermagem diferenciadas, alicerçadas na Teoria Transcultural de Madeleine Leininger, permitindo uma prática baseada em evidências e capaz de oferecer um cuidado diferenciado, sensível a crenças e valores da família e comunidade, que procurando suprir as suas necessidades em saúde. **Descritores:** criança; enfermeiro culturalmente competente; hinduísmo; jovem.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 15

FRAMEWORK ON CORE COMPETENCES FOR PHYSIOTHERAPISTS AND NURSES WORKING WITH OLDER ADULTS IN SRI LANKA

DUARTE RAFAEL SAMPAIO PEREIRA¹, DIOGO SILVA¹, CRISTIANE SILVA¹, DANIELA SIMÕES¹, VANESSA SOUSA¹

¹SANTA MARIA HEALTH SCHOOL. E-MAIL: VANESSA.SOUSA@SANTAMARIASAUDE.PT

Introduction: Populations are getting older in Sri Lanka, increasing the demand for healthcare professionals skilled in older adult's care. **Objectives:** The main objective of this presentation is to describe a framework creation of core competences for physiotherapists and nurses working with older adults in Sri Lanka. **Methods:** The CAPAGE project "Promoting academic and professional excellence in health care to meet the challenges of aging in Sri Lanka" is a transnational European Union co-funded project. Based on a recent literature review and a focus group analysis with experts, a competences framework identified knowledge and skill-based competences required for health care professionals, specifically for physiotherapists and nurses, working with elderly. **Results:** Main competences identified were: high-quality standards and team leadership (leader/expert); patient-centered practice, effective communication (communicator); interprofessional effective team collaboration and shared decision-making process (collaborator); coordination of care and healthcare management (organizer); health promotion, wellness and well-being (health and welfare advocate); evidence-based practice and lifelong learning and continuous professional development (scholar); professional and ethical standards and multi-dimensional approach and best practices (professional). **Conclusions:** This framework on competences can help to update and improve knowledge, know-how, skills of health professionals in older adult's care, in Sri Lanka.

Keywords- Competences; Physiotherapy; Nursing; Older Adults; Sri Lanka.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 16

O MÉTODO DA CONVERSAÇÃO E SEUS EFEITOS EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

GABRIELA MENDES RODRIGUES¹, HELEN FÁTIMA DE PAULA ALVES¹, ISABELA MAZZOLI SANTOS¹, LARISSA SOARES DE CASTRO LIMA², VITÓRIA SOARES DA SILVA MAIA NAPOLES¹, MARINA DA CUNHA PINTO SOARES²

(1) ACADÊMICO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

(2) PSICÓLOGA, DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

E-MAIL: MARINA.CUNHA@FELUMA.ORG.BR

Introdução: Estágio em Psicologia possibilitou a articulação entre teoria e prática no contexto escolar, evidenciando as possibilidades de intervenção do psicólogo. A experiência ocorreu em uma escola municipal de Belo Horizonte, marcada por tensões após mudanças de endereço, professores e público de alunos. A gestão escolar solicitou intervenção em uma turma do 8º ano devido a episódios recorrentes de agressividade, falta de respeito e dificuldades nas relações. **Objetivo:** Relatar a experiência de intervenção com alunos do 8º ano, utilizando a metodologia da Conversação, destacando seus efeitos na agressividade, no diálogo e na construção de estratégias coletivas de convivência no ambiente escolar. **Metodologia:** A intervenção seguiu a metodologia da Conversação, de base psicanalítica, em seis encontros com alunos do 8º ano. Três estagiários faziam a mediação para a circulação da palavra, enquanto outros sete registravam falas e observações. As temáticas, como agressividade, apelidos, sexualidade e vínculos, emergiram das falas dos alunos. Ao final, realizou-se uma Conversação devolutiva, construída coletivamente, para apresentar à gestão e professores os pontos que os alunos achavam necessários. **Resultados:** As conversações mostraram que a agressividade surgia em apelidos pejorativos, bullying e conflitos físicos, funcionando como forma de interação. A metodologia possibilitou aos alunos reconhecerem contradições entre o respeito e práticas de desrespeito. Durante a Conversação os próprios alunos conseguiram listar as atitudes que incomodavam cada um. Com isso houve uma surpresa no grupo que acreditavam que a falta de respeito e apelidos eram formas de demonstrar amizade, mas que os colegas diziam o tanto que os deixavam tristes. As falas sobre sexualidade e amor surgiram a partir dessa surpresa e revelaram a dificuldade do grupo com a transição para a adolescência. Professores e alunos relataram melhora perceptível no comportamento da turma após a intervenção. **Conclusão:** A experiência demonstrou que a conversação é uma metodologia potente para lidar com impasses escolares, permitindo a elaboração coletiva de conflitos e promovendo mudanças no convívio. A escuta ética e a valorização da palavra possibilitaram aos adolescentes refletir sobre práticas de agressividade, afetividade e sexualidade. O estágio evidenciou a relevância da Psicologia Escolar como espaço de intervenção.

Descritores: Psicologia Escolar, Conversação, Adolescência, Agressividade, Psicanálise

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 17

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROGRAMA DE MOBILIDADE INTERNACIONAL: INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PORTUGUESES

GABRIELLA PEREIRA MARTINS¹, VICTÓRIA RODRIGUES BRIGOLINI¹, EMANUEL ANTÓNIO DIAS², MARISA SANTOS SILVA², SÓNIA OLIVEIRA PEREIRA².

¹ACADÉMICAS DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

²COORDENADORES DO GABINETE DE ATENDIMENTO E APOIO AO ESTUDANTE, PORTO - PORTUGAL. E-MAIL: GAAP@SANTAMARIASAUDE.PT

Introdução: As intervenções foram realizadas no Gabinete de Atendimento e Apoio ao Estudante (GAAPÉ) da Santa Maria Health School - Escola Superior de Saúde de Santa Maria, no Porto, Portugal, por alunas da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, de setembro a outubro de 2024, em um Programa de Mobilidade Internacional. O GAAPÉ atua com intervenções baseadas na Teoria Cognitivo-Comportamental (TCC), auxiliando na adaptação ao contexto universitário. **Objetivo:** O trabalho realizado com o GAAPÉ teve como principais objetivos auxiliar os estudantes no processo de integração pessoal, social e acadêmica, bem como promover o bem-estar por meio da oferta de recursos que favoreçam o enfrentamento dos desafios característicos dessa fase. **Método:** Com carga horária de 240 horas, o estágio, fundamentado na TCC, envolveu a observação de atendimentos individuais e de intervenções em crise, mas concentrou-se na criação e condução de atividades coletivas. Destacaram-se a recepção de novos estudantes e as dinâmicas de integração, além de campanhas de conscientização, psicoeducação e capacitação sobre temas como ansiedade, apresentações orais, saúde mental, e prevenção do suicídio. **Resultados:** As intervenções favoreceram a integração dos novos estudantes, o fortalecimento de vínculos e a sensibilização da comunidade acadêmica quanto à importância de discutir a saúde mental. Observou-se que o engajamento dos estudantes aumentava diante de atividades lúdicas e colaborativas, intensificando o envolvimento e a troca entre os participantes. O estágio também contribuiu para o aprimoramento das habilidades das estagiárias na condução de grupos e no planejamento de estratégias de engajamento, além de favorecer sua inserção e adaptação ao contexto cultural e institucional português. A receptividade da equipe e dos estudantes locais pos-

sibilitou uma rica troca de saberes, promovendo o desenvolvimento profissional e a compreensão intercultural das práticas psicológicas. **Conclusão:** O Programa de Mobilidade Internacional revelou-se extremamente enriquecedor para ambas as partes, por haver um intercâmbio de culturas marcado pela troca de experiências entre Brasil e Portugal. Diante disso, ressalta-se a relevância da promoção de programas como esse, tanto para a formação em psicologia, quanto para a construção e aplicação de novos saberes dentro das instituições que se propõem a receber os estudantes.

Descritores: Intervenção Psicológica; Saúde Mental; Intercâmbio Educacional Internacional; Estudantes; Psicologia.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 18

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXTENSÃO ACADÊMICA

HELENA DINIZ IMPELIZIERI NOGUEIRA MENDES¹, ISADORA MORAES SANTOS², GRAZIELE DE OLIVEIRA MACIEL³, JÚLIA GIRELLI RIBEIRO CARVALHO⁴, ISABELLY CAROLINNE RODRIGUES SANTOS⁵, LAURA MAGALHÃES GOBIRA⁶, MARIANA DE MELLO FREITAS⁷, GUSTAVO CAMPOLINA DE PAIVA⁸, LARISSA SOUSA SANTOS MOREIRA⁹, MANUELA GOMES LOPES¹⁰

FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG. [1-10]
MANUELA.LOPES@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: Este resumo retrata um conjunto de práticas da extensão de Orientação Profissional, do curso de Psicologia, desenvolvido no 3o ano do ensino médio noturno, em uma escola pública da região centro-sul de Belo Horizonte. Buscou-se apoiar os estudantes na escolha profissional. Frente à rotina exaustiva, ansiedade e limitada orientação escolar, os acadêmicos promoveram encontros com a turma, incluindo atividades de autoconhecimento, diálogo sobre escolhas acadêmicas, integrando prática e estratégias da Orientação Profissional. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever a experiência de acadêmicos de Psicologia em orientar estudantes do 3o ano noturno, oferecendo suporte para reflexão sobre autoconhecimento e escolhas profissionais, contribuindo para reduzir ansiedade e fortalecer a tomada de decisão. **Métodos:** As ações ocorreram no primeiro semestre de 2025, em três encontros com a turma, com a duração de 50 minutos cada encontro. No primeiro, trabalhou-se autoconhecimento e manejos para ansiedade, e aplicou-se uma “caixa de sugestões” para levantamento de temas. No segundo, discutiram-se escolhas profissionais em grupos, favorecendo um diálogo próximo aos alunos. No terceiro, manteve-se a dinâmica de grupos e entregou-se uma cartilha de Orientação Profissional elaborada pelos acadêmicos de Psicologia. **Resultados:** Os estudantes relataram pressão e ansiedade diante das escolhas acadêmicas, insegurança quanto ao mercado de trabalho e cansaço, especialmente aqueles que conciliam estudo e emprego. A divisão em grupos promoveu maior participação e permitiu aos acadêmicos acolherem as dificuldades cotidianas da turma. A cartilha funcionou como recurso de apoio e incentivo

à continuidade dos estudos. Os alunos relataram que as atividades ajudaram a organizar ideias e reduzir a insegurança, e a escola observou que a iniciativa contribuiu para complementar o processo de Orientação Profissional e apoiar os estudantes em suas decisões.

Conclusão: A experiência evidenciou a necessidade de ampliar o apoio à Orientação Profissional nas escolas, serviço atualmente pouco ofertado. Sabe-se que a Orientação Profissional auxilia os estudantes a compreenderem habilidades, interesses, valores e possibilidades de carreira, promovendo decisões conscientes, redução de insegurança e suporte frente aos desafios acadêmicos e de rotina.

Adolescentes; Saúde Mental; População Vulnerável; Vulnerabilidade Social; Ansiedade; Psicologia.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 19

CUIDAR: PROMOVENDO E INTEGRANDO CUIDADOS DE RESPIRAÇÃO ATRAVÉS DA CONSCIENTIZAÇÃO E AÇÃO

ISABELLY LUIZA SIMÕES RESENDE¹, CARLOS DANIEL SOARES FERREIRA¹, ANA LUIZA COUTO DE SOUSA¹, LUIZA EDUARDA DUARTE¹, RENATO SATHLER AVELAR²

¹ACADÊMICO(A) DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

Introdução: Atualmente, a poluição do ar é reconhecida como um dos mais graves problemas de saúde pública, contribuindo para o aumento de doenças respiratórias, reduzindo a função pulmonar e agravando condições preexistentes. A exposição contínua à poluentes atmosféricos está ligada a um aumento significativo no risco de doenças cardiopulmonares. A umidade do ar é crucial para a saúde respiratória, pois mantém as vias aéreas hidratadas, prevenindo inflamações. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem, na demonstração e realização de ações práticas e técnicas que visam amenizar problemas respiratórios em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos de Enfermagem em uma ILPI em Contagem-MG. A intervenção consistiu na condução de oficinas focadas na prevenção de doenças respiratórias. Ao longo da ação, foram expostos técnicas de lavagem nasal e orientações sobre o uso apropriado de máscaras com filtro. Ademais, foram discutidas alternativas práticas para lidar com a baixa umidade. Cuidadores, e idosos com capacidade física e cognitiva preservada participaram das atividades. **Resultados:** Participaram da ação 6 cuidadores e 6 idosos, e o engajamento dos participantes na aplicação e demonstração das técnicas revelou-se de extrema relevância. Um aspecto notável foi a compreensão, por parte dos participantes, da necessidade de adotar métodos alternativos visando mitigar os efeitos de dias com baixa umidade relativa do ar. Ademais, outro ponto significativo na percepção dos acadêmicos, foi o acolhimento e a interação social afetiva com os residentes e cuidadores, o que facilitou consideravelmente a troca de conhecimentos e o processo de ensino-aprendizagem. **Conclusão:** A experiência proporcionou uma compreensão ampliada em relação aos desafios enfrentados pelos cuidadores e aprimoramento sobre educação em saúde, im-

portante para construção da longitudinalidade, valorizando aspectos sociais, físicos e emocionais. Houve uma notável empolgação de todos os envolvidos. A vivência proporcionou um vínculo entre o ensino em saúde e a comunidade, reforçando o papel transformador da extensão universitária.

Descritores: Doenças respiratórias; Poluição atmosférica; Umidade do ar; Enfermagem; Educação para saúde; Cuidadores.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 20

“ENTRE LINHAS E VENTOS: O DESAPEGO EM MOVIMENTO.”

ISADORA DE OLIVEIRA RODRIGUES¹, MARIVANE LUZIA BARCELOS¹, MYLENA CORRÊA BYRRO MARTINS¹, MYLENA FERNANDA ASSIS BARCELOS¹, NAYARA CAMILA DAS DORES BARBOSA¹, RAIANE RAMOS DOS SANTOS¹, SAMUEL BARROSO RODRIGUES²

¹ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM. FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS. BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

²DOCENTE DE ENFERMAGEM. FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS. BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

Introdução: As práticas terapêuticas em saúde mental que envolvem atividades lúdicas e expressivas ampliam o cuidado ao favorecer vínculos, resgatar memórias e estimular a expressão simbólica de sentimentos. Nos CAPS AD, tais recursos fortalecem a autonomia dos usuários, promovem intervenções mais humanizadas e contribuem para a elaboração do sofrimento psíquico e do uso problemático de substâncias, evidenciando sua relevância no cuidado integral. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma intervenção em saúde mental realizada em um CAPS-AD de Belo Horizonte-MG, que utilizou a construção e a simbologia de pipas como recurso terapêutico para favorecer a expressão subjetiva, a reflexão crítica e o protagonismo dos usuários. **Método:** A intervenção ocorreu em um CAPS-AD da região norte de Belo Horizonte-MG, em dois encontros de setembro/2025. Participaram usuários que não estavam na modalidade ambulatorial. No primeiro, 12 participantes (10 homens e 2 mulheres) construíram pipas, as quais foram inscritas situações simbólicas para abandonar a sua vida. No segundo, 5 participantes homens empinaram as pipas confeccionadas. Foi feita uma roda de conversa guiada por mediadores. Duas observadoras registraram as ações. **Resultados:** A oficina foi marcada por cooperação, criatividade e empenho coletivo, com usuários ajudando na confecção e no ato de empinar pipas. O ambiente lúdico favoreceu socialização, satisfação e pertencimento, além de evocar lembranças da infância e juventude. Os participantes destacaram a relevância de oficinas que unam ludicidade e conteúdos informativos sobre o alcoolismo. As mensagens nas pipas revelaram significados, como “quero abandonar o álcool”, e o desejo de afastar-se de relações conflituosas. Houve ainda a adesão de um usuário inicialmente resistente após ter suas habilidades reconhecidas. Como limites, observaram-se a rotatividade do serviço, a fissura que impediu alguns de comparecer ao segundo encontro e a ausência de novos encontros para ampliar a participação. **Conclusão:** A intervenção favoreceu a expressão subjetiva, a reflexão sobre o uso de substâncias e a ressignificação de sofrimentos. O recurso lúdico e cultural mostrou-se potente para estimular autonomia, pertencimen-

to e protagonismo dos usuários. O relato evidencia a relevância de práticas criativas na enfermagem em saúde mental, reafirmando seu papel no cuidado humanizado.

Descritores: Ludoterapia; Humanização da Assistência; Saúde Mental; Enfermagem como Prática Social; Determinantes Sociais da Saúde; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 21

ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO E DESINSTITUCIONALIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO BÁSICO

Therapeutic Accompaniment and Deinstitutionalization: A Report of Experiences from an Undergraduate Internship

JESSICA DE FREITAS COTTA¹, LISLEY SILVA BOTEGA¹, JOÃO HENRIQUE DE SOUSA SANTOS²

¹ACADÊMICA DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FCMMG, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

²PSICÓLOGO. DOCENTE DA FCMMG, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL. EMAIL: JOAO.SANTOS@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A experiência de Acompanhante Terapêutico (AT) no Serviço Residencial Terapêutico (SRT) insere-se no contexto da Saúde Coletiva, alinhada aos princípios da Reforma Psiquiátrica e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Atua-se como mediador entre o sujeito e a comunidade, promovendo autonomia, reinserção social e cuidado psicossocial de sujeitos com histórico de internações psiquiátricas prolongadas ou sofrimento mental grave. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Psicologia no Estágio Básico: Acompanhante Terapêutico (AT) nos Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT's) do município de Belo Horizonte, que visam a desinstitucionalização, a cidadania e a reinserção social. **Método:** Entre março e julho de 2025, as autoras atuaram individualmente, no acompanhamento dos moradores de residências terapêuticas por meio de visitas semanais, atividades internas e externas, bem como elaboração de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) e relatórios. **Resultados:** Através da experiência prática de acompanhamento terapêutico contribuiu para o avanço do processo de desinstitucionalização dos moradores, promovendo experiências de circulação pela comunidade, participação em atividades sociais com outros moradores e fortalecimento de vínculos dentro e fora do espaço da residência. O acompanhamento favoreceu a superação da lógica da institucionalização e do isolamento social por meio de práticas de cuidado que promoviam a autonomia, respeitavam os desejos dos moradores e incentivavam a inclusão social. **Conclusão:** A experiência foi essencial para a formação em psicologia, promovendo um olhar humanizado, acerca do cuidado em saúde mental e da compreensão dos desafios encontrados nas redes substitutivas aos hospitais psiquiátricos. A participação em práticas que promovem autonomia, reintegração social e cidadania fa-

vorece a conscientização para romper lógicas manicomiais e proporcionar aos moradores, a valorização da individualidade e potencialidades.

Descritores: Acompanhante Terapêutico; Serviços Residenciais Terapêuticos; Saúde Coletiva; Desinstitucionalização.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 22

CONSTRUIR UM FUTURO COM BEM-ESTAR: O PLANO PARA A LONGEVIDADE DO MUNICÍPIO DE BRAGA

JOANA MARTINS^{1,2} & CARLA FARIA^{3,4}

¹ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE SANTA MARIA, PORTO, PORTUGAL.

²INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR, PORTO, PORTUGAL.

³ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO, PORTUGAL.

⁴RISE-HEALTH, PORTO, PORTUGAL.

Introdução: O envelhecimento demográfico constitui-se como um dos desafios estruturais mais complexos do século XXI. Em Portugal, estima-se que, em 2050, um terço da população terá 65 ou mais anos (INE, 2023), o que exige o desenvolvimento de estratégias multidimensionais que reduzam desigualdades e promovam o bem-estar na longevidade. **Objetivo:** No município de Braga, onde 18,9% da população já integrava este grupo etário em 2021, foi desenhado o Plano para a Longevidade 2024-2027 (PL), concebido como uma estratégia estruturada para responder a este desafio demográfico. **Método:** Alinhado com os princípios do Envelhecimento Ativo e Saudável e com as diretrizes das Cidades Amigas das Pessoas Idosas da Organização Mundial da Saúde (2002, 2007, 2012), o PL baseia-se em pressupostos de cariz biopsicossocial e orienta-se por estratégias fundamentadas em evidências científicas e ajustadas ao contexto local. Estas estratégias têm como objetivo central assegurar os direitos de cidadania, promover a inclusão social e melhorar a qualidade de vida das pessoas mais velhas, num quadro de articulação com políticas nacionais e internacionais. Para a elaboração do PL, foram aplicadas metodologias diversificadas, incluindo focus groups com stakeholders locais e avaliação gerontológica multidimensional. **Resultados:** Esta avaliação, que incluiu 357 participantes com 65 ou mais anos, revelou que 33,1% apresentavam declínio cognitivo, particularmente aqueles com menor nível de escolaridade; 30% estavam em risco de isolamento social; e 69,2% apresentavam dois ou mais indicadores de vulnerabilidade, como dependência funcional, declínio cognitivo e sintomatologia depressiva. Neste contexto, o PL estrutura-se em quatro eixos estratégicos: (1) Bem-Estar & Qualidade de Vida, (2) Participação, (3) Segurança e (4) Inovação & Capacitação, que susten-

tam 54 programas/ações específicas, organizadas pelas áreas de atuação de cada eixo. Estas incluem, por exemplo, a promoção de redes de suporte social, o reforço da acessibilidade urbana e a capacitação de cuidadores informais, com o objetivo de construir comunidades mais inclusivas e resilientes. **Conclusão:** O PL evidencia a importância de políticas públicas locais baseadas em dados empíricos, consolidando-se como uma resposta estruturada aos desafios do envelhecimento demográfico, através da promoção de soluções sustentáveis e integradas.

Palavras-Chave: Envelhecimento Ativo; Envelhecimento Saudável; Longevidade; Município de Braga.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 23

PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+:RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE COLETIVA, BIOESTATÍSTICA E ÉTICA PROFISSIONAL

JULIA HELENA CORDEIRO LOPES¹; MARIA EDUARDA RAMOS DE OLIVEIRA¹; MILENA BEATRIZ PEREIRA ALVES¹; MARIA LAURA ROCHA VASCONCELOS COSTA¹; POLLYANA CARICATTE GONÇALVES¹; RAFAEL AUGUSTO FONTIB¹; WU SHIN WAN¹; YASMIM PEREIRA BAIÃO¹; MAYLA PRATES DE ABREU²

¹ACADÊMICOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG - BRASIL.

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG - BRASIL. E-MAIL: MAYLA.ABREU@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR

Introdução: A produção científica sobre saúde LGBTQIA+ é escassa e, frequentemente, associada a HIV/AIDS, com pouca discussão sobre outros relevantes. Provocados por essa situação, um grupo de estudantes do terceiro período do curso de Psicologia desenvolveu um projeto interdisciplinar problematizando lacunas sobre o tema e promovendo reflexões críticas sobre a formação de profissionais de saúde.

Objetivo: Relatar uma experiência de produção acadêmica interdisciplinar sobre saúde LGBTQIA+ destacando a escassez e vieses da literatura sobre a temática.

Métodos: Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases SCIELO e Google Acadêmico entre março a maio de 2025 com os termos “LGBT/LGBTQIA+”, “Saúde”, “Políticas públicas” e “Ética”. Foram analisados artigos relacionados às disciplinas Saúde Coletiva, Ética e Bioestatística, resultando em 53 referências dos últimos 25 anos. A pesquisa originou dois produtos: um manuscrito de revisão narrativa e um vídeo informativo destinado à população geral. **Resultados:** A pesquisa resultou em 20 artigos, sendo 8 referências nos últimos 5 anos, 9 nos últimos 10 e 3 mais antigas. O artigo e vídeo produzidos reportam a predominância de estudos sobre HIV/AIDS na sua interface com a saúde mental. Na atenção primária, os estudos focaram na prevenção de doenças IST. Observou-se que não havia informação sobre a diversidade sexual e cuidados hormonais e nem discussões éticas como respeito ao nome social e acolhimento sem discriminação. Assim, a pesquisa mostrou que é importante ter mais estudos sobre cuidado integral no

sistema de saúde da população LGBTQIA+. Por fim, o manuscrito focou na interdisciplinaridade e detecção das lacunas descritas enquanto o vídeo refletiu sobre a necessidade de políticas e práticas mais inclusivas na saúde desta população. **Conclusão:** A integração de Ética Profissional, Bioestatística e Saúde Coletiva ampliou a compreensão crítica e fortaleceu a formação em Psicologia dos estudantes envolvidos. O grupo considerou que é primordial ampliar frentes de pesquisa e coleta de dados envolvendo a população LGBTQIA+ na Saúde Coletiva observando seus determinantes sociais com rigor estatístico. **Descritores:** População LGBTQIA+; Saúde Coletiva; Ética Profissional; Bioestatística; Equidade em Saúde.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 24

O CUIDADO HUMANIZADO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO HOSPITAL: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO

KAMILA VITÓRIA DE SOUZA PAULA¹, GISELE VIVIANE DA SILVA PEREIRA¹, JAIANE INÁCIO COIMBRA¹, LUCÉLIA COSTA MARCHETTO¹, MARILDA ALVES COELHO¹, MIGUEL TOLEDO CORRÊA OLIVEIRA FONSECA¹, RAFAELLA SANTOS RÊDA¹, LAURA REICHERT DALCIN¹

¹FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL
E-MAIL: LAURA.REICHERT@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: O cenário da saúde evidencia um paradoxo: avanços técnicos convivem com práticas que negligenciam a dimensão subjetiva do cuidado. O modelo biomédico, centrado na patologia, ignora aspectos emocionais e sociais essenciais ao bem-estar. Nesse contexto, a Clínica Ampliada e a Política Nacional de Humanização (PNH) oferecem referências para práticas integradas, reconhecendo a pluralidade dos sujeitos e promovendo a integralidade da atenção. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Psicologia em um hospital público, destacando práticas humanizadas fundamentadas na Clínica Ampliada e na PNH. Além disso, analisar o impacto das tecnologias leves no ambiente hospitalar e a formação dos discentes em saúde coletiva. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência a partir de práticas realizadas em enfermarias e salas de espera de um hospital público. As intervenções incluíram escuta qualificada, cartilhas educativas e atividades lúdicas como música e pintura. Essas ações buscaram fomentar o diálogo, reduzir ansiedade e desenvolver a autonomia de pacientes e familiares. A metodologia centrou-se na articulação entre teoria e prática, valorizando a subjetividade e a corresponsabilidade no cuidado. **Resultados:** As práticas implementadas promovem a humanização hospitalar, deslocando o foco da doença para a integralidade do cuidado. A escuta qualificada acolheu relatos pessoais e orientou o acesso à rede de saúde. As cartilhas educativas ampliaram a autonomia dos pacientes, fortalecendo sua participação na continuidade do tratamento. Música e pintura reduziram a ansiedade e favoreceram memórias e expressões positivas, tornando os espaços mais acolhedores. O conjunto das intervenções tornou pacientes e acompanhantes responsáveis pelo próprio cuidado. Para

os estudantes, a experiência representou um aprendizado prático, que complementou a teoria acadêmica com o desenvolvimento de competências voltadas ao acolhimento da dimensão subjetiva do adoecimento na promoção de saúde. **Conclusão:** A experiência evidencia que práticas humanizadas potencializam o cuidado hospitalar, demonstrando a efetividade das tecnologias leves na promoção do bem-estar e da integralidade. As intervenções complementam o cuidado biomédico ao valorizar relações humanas. O projeto cumpriu um papel formativo, mostrando que estágios em saúde podem transcender a teoria, capacitando futuros profissionais para práticas centradas na dimensão subjetiva. **Descritores:** Promoção da Saúde; Hospitais Públicos; Saúde Pública; Atenção Primária à Saúde; Acolhimento; Humanização da Assistência.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 25

USO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE NO MANEJO DO LUTO: EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR DE ENFERMAGEM E PSICOLOGIA

LAVÍNIA SINHORELE MORAIS DA CUNHA¹, PEDRO HENRIQUE BARBOSA DE SÁ¹, MARIA CLARA SALOMÃO E SILVA GUIMARÃES²

¹DISCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. MARIA.GUIMARAES@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: O luto configura desafio crescente nos cuidados em saúde, afetando equilíbrio emocional, funcionalidade e adesão ao autocuidado. Estratégias convencionais nem sempre alcançam o suporte desejado, evidenciando a necessidade de inovações. O uso de tecnologias digitais, quando integrado à atuação interdisciplinar, apresenta potencial para ampliar acesso, continuidade e humanização do cuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência de um acadêmico de enfermagem atuando em conjunto com psicologia dentro de equipe de cuidados paliativos no manejo do luto por meio de tecnologias em saúde, destacando intervenções, desafios, aprendizados e contribuições para o cuidado integral. **Métodos:** Relato de experiência em ambulatório de cuidados paliativos, com acompanhamento de familiares de pacientes para prevenir o luto complicado. O acadêmico de enfermagem atuou em conjunto com psicologia, utilizando tecnologias digitais, como teleconsultas para monitoramento emocional. Aplicaram-se escuta qualificada, orientação em saúde, envio de cartão de condolências, registro em prontuário eletrônico e discussão com a equipe interdisciplinar. **Resultados:** A atuação conjunta fortalece vínculo e fornece suporte emocional aos familiares, promovendo acolhimento, compreensão do luto e redução da sobrecarga emocional. Teleconsultas permitiram identificar precocemente sinais de sofrimento e viabilizar intervenções oportunas, prevenindo complicações. A integração interdisciplinar uniu estratégias educativas da enfermagem e apoio psicoterapêutico da psicologia. Os desafios incluíram limitações tecnológicas e barreiras de letramento digital, mas os ganhos em conforto, acompanhamento contínuo e aprendizado profissional foram evidentes. **Conclusão:** A experiência demonstrou que a atuação de um acadêmico de enfermagem em conjunto com psicologia, aliada ao uso de tecnologias digitais, favorece o manejo do luto em familiares de pacientes, prevenindo complicações. Intervenções integradas promovem acolhimento, suporte emocional e aprendizado em práticas de cuidado interdisciplinar e humanizado.

Descritores: Tecnologias; Enfermagem; Luto; Cuidados Paliativos.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 26

PROFISSÃO E PROPÓSITO: FACILITANDO, INCENTIVANDO E PROMOVEDO DECISÕES PROFISSIONAIS CONSCIENTES

Profession and Purpose: Facilitating, encouraging, and promoting thoughtful professional decisions

LÍGIA PAES SAVOI¹; MARIANA DE MELLO FREITAS¹; NATÁLIA LÚCIA DE ARAÚJO¹; MANUELA GOMES LOPES²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FCMMG, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

²PSICÓLOGO, DOCENTE DA FCMMG, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL. EMAIL: MANUELA.LOPES@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: O seguinte relato de experiência descreve as práticas interventivas realizadas no Estágio de Educação, do curso de Psicologia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. No período de fevereiro a junho de 2025, as ações foram desenvolvidas e implementadas em uma escola estadual da região leste de Belo Horizonte. As oficinas produzidas promoveram resultados satisfatórios, com impactos significativos na vida dos estudantes. **Objetivo:** O objetivo das intervenções foi planejar e elaborar atividades sobre o tema de Orientação Profissional nas sete turmas do terceiro ano do Ensino Médio. Permitindo a promoção do desenvolvimento do senso crítico dos estudantes, possibilitando uma escolha profissional mais refletida e assertiva. **Método:** Sete estagiários realizaram quatorze encontros sobre Orientação Profissional com os alunos, dois encontros de quarenta e cinco minutos com cada turma. Cerca de 210 alunos, de 17 a 18 anos, foram contemplados. No primeiro encontro, aplicou-se o Semáforo da Qualidade, atividade que instigou autoavaliação dos alunos e busca de autoconhecimento. No segundo encontro, o tema visou amplificar o conhecimento sobre as profissões, por meio da Ficha de Profissões. **Resultados:** Os resultados obtidos evidenciaram um aprimoramento significativo no autoconhecimento dos estudantes, na definição de perspectivas futuras e na compreensão aprofundada sobre as profissões de interesse e suas particularidades. Os alunos participaram ativamente dos encontros, demonstrando interesse e engaja-

mento em relação ao processo da escolha profissional. Após as atividades, os alunos compartilharam como se sentiram, evidenciando aspectos positivos, insights esclarecedores sobre as profissões e atenuação da ansiedade em relação a escolha profissional. Os resultados foram considerados satisfatórios pela coordenação e direção da escola, que destacaram, durante a reunião devolutiva, a importância do impacto de intervenções dessa natureza em turmas do terceiro ano do Ensino Médio. **Conclusão:** Em suma, o resultado final foi satisfatório tanto para o grupo de estagiários, quanto para a escola, a qual deu uma devolutiva positiva na reunião final, além dos retornos relevantes dos alunos após cada intervenção. Ao longo dos encontros, desenvolveu-se um espaço de reflexão e incentivo ao pensamento crítico acerca das possibilidades de escolhas profissionais, por meio da conexão com o autoconhecimento.

Descritores: Psicologia Educacional; Orientação Vocacional; Psicologia do Adolescente; Escolha da Profissão, Estudantes.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 27

INSTITUCIONALIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO: DO ABANDONO À UMA REALIDADE POSSÍVEL INSTITUTIONALIZATION AND THERAPEUTIC ACCOMPANIMENT: FROM ABANDONMENT TO A POSSIBLE REALITY.

LUDMILLA RESENDE DE OLIVEIRA PRADO¹, AMANDA AYARA LIMA RIBEIRO¹, ROGÉRIO FELIPE SANTOS TEIXERA²

¹ACADÊMICAS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG - BR.

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG.

Introdução: A reforma psiquiátrica marca a produção de subjetividades em liberdade por indivíduos em sofrimento mental, tema discutido por Franco Basaglia. Os(as) moradores(as) de um serviço terapêutico são pessoas que, afastadas de seus núcleos familiares, portadoras de transtornos psiquiátricos graves, encontram apoio e suporte em tais instituições. O Acompanhamento Terapêutico (AT) configura-se como política de humanização e é um dispositivo da luta antimanicomial. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência que, conforme Daltro e Faria (2019), articula teoria e contexto, neste caso da prática em um residencial privado de saúde mental em Belo Horizonte/MG, sob supervisão docente, priorizando hospitalidade, redes de apoio e garantia de direitos, conforme Campos (2014). **Metodologia:** Encontros de 1h e 40 minutos com morador, realizado às terças-feiras, no primeiro semestre de 2025, como prática acadêmica em AT supervisionado. Totalizaram-se 10 encontros, pautados no Plano Terapêutico Singular, com estratégias de presença, acolhimento, escuta qualificada, segurança psicológica e atividades diversas como o uso de revistas específicas, músicas e pinturas. Tais práticas dialogam com Ferreira (2010), ao valorizar o interesse genuíno e a criação de espaços de expressão singular. **Resultados:** O morador acompanhado é uma pessoa com deficiência intelectual e física, que produziu elaborações sobre a sua história de vida e a sua condição de abandono pelos familiares e entes queridos. Por meio das atividades desenvolvidas através do seu hiperfoco, ele deu um significado imagético menos sofrível com relação aos eventos e às pessoas que eram da sua convivência antes e durante a institucionalização. O exercício da alteridade provocou um movimento psíquico, abertura psicológica,

troca social no ambiente, fortalecimento de vínculo e contar a sua história através da sua imaginação, possibilitou uma saída mais acolhedora para si próprio diante da situação. Atender necessidades e desejos da pessoa a partir de situações reais de sua vida permitiu que novos horizontes fossem vislumbrados. **Considerações Finais:** Considerando o abandono de pessoas em sofrimento mental, o afastamento familiar, o estigma e a dificuldade de convivência extra - muros, o cuidado do AT desconstrói um paradigma psiquiátrico e portanto molda a saúde coletiva na medida em que há apropriação pelo sujeito da sua singularidade ao escolher formas livres de lidar com a sua dor e ampliar possibilidades de vida, conforme sinaliza Tosta e Silva (2016).

Descritores: Atenção Psicossocial; Direitos Humanos; Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 28

A PRÁTICA DA LUDOTERAPIA EM ENFERMARIA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUDMILLA RESENDE DE OLIVEIRA PRADO¹, LUÍZA DE CASTRO JOSENGLER¹, MAYLA PRATES ABREU²

¹ACADÊMICAS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG .

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG .

Introdução: A hospitalização infantil é um contexto emocionalmente desafiador para a criança doente e sua família. A ludoterapia, no contexto hospitalar, é uma abordagem terapêutica aliada do cuidado integral uma vez que o brincar propicia à criança elaborar os desafios vivenciados no ambiente hospitalar por meio de uma expressão criativa e singular. Portanto, o brincar no hospital revela-se como uma importante ferramenta de cuidado. **Objetivos:** Apresentar a experiência sobre a prática psicológica de ludoterapia em ambiente hospitalar por estudantes de psicologia. Além de analisar e refletir sobre os efeitos benéficos da ludoterapia observados nesta prática. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a prática realizada na Pediatria de um Hospital Universitário 100% SUS, por estudantes de psicologia, durante os meses de agosto a dezembro de 2024, três dias na semana por duas horas diárias. Os atendimentos utilizaram técnicas variadas, como o livre brincar, incentivo à criatividade, o desenho, a colagem, a contação e a elaboração de histórias e ainda a música. Estes encontros priorizaram a atenção plena às crianças e foram supervisionados por uma docente do curso de Psicologia. **Resultados:** Foram atendidas 80 crianças/adolescentes entre um e 13 anos de idade internadas em leitos de Pediatria. Os alunos observaram que o brincar, em que a criança era estimulada e expressar-se livremente, configurou-se como um instrumento de tentativa de simbolização e de enfrentamento da doença. Foi possível constatar que as crianças permitiram aos alunos acessar o seu mundo interno, especialmente a expressão de necessidades, demandas e emoções. O lúdico, por meio da auto-expressão, ofereceu oportunidade para a liberação de sentimentos e outras questões-problemas do universo infantil que foram encenados nas brincadeiras ou desenhados. As crianças, seus cuidadores e equipe hospitalar ofertaram feedbacks verbais positivos sobre a prática, demandando retornos frequentes da prática em leito. **Considerações finais/Conclusão:** Mediar o cuidado psicológico contribuiu para reduzir

o sofrimento emocional, além de auxiliar na construção de estratégias de enfrentamento e resiliência, promovendo uma visão mais humanizada do cuidado em saúde (Dias & Enumo, 2016). A prática possibilitou compreender o impacto das intervenções lúdicas no bem-estar das crianças em um ambiente aversivo como do hospital. Essas experiências foram significativas para os estudantes e ampliaram seu repertório clínico na Psicologia.

Descritores: Ludoterapia, Psicologia Hospitalar, Pediatria, Crianças.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 29

VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA EM PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO EM INSTITUIÇÃO DE ATENÇÃO HOSPITALAR EM SAÚDE MENTAL

MALU BELISARIO MOREIRA CAMPOS¹, ELIANE PEREIRA BATISTA², GUSTAVO CAMPOLINA DE PAIVA³, MARIA LAURA MARQUES ROCHA⁴, LUIZ ALVEZ FERREIRA JUNIOR, LAURA REICHERT DALCIN⁵

¹⁻⁵ FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL. E-MAIL: LAURA.REICHERT@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: O estágio em saúde mental constitui espaço fundamental de aprendizagem e aproximação com os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH), favorecendo experiências práticas no campo. Na Instituição de atenção hospitalar em saúde mental os estudantes de psicologia vivenciaram a prática do acolhimento, fundamental para ampliar a escuta qualificada, favorecer vínculos terapêuticos e contribuir para o cuidado integral aos usuários. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos de psicologia no estágio realizado em uma Instituição de atenção hospitalar em saúde mental, destacando a prática de acolhimento como estratégia de humanização do cuidado e de redução do sofrimento psíquico. **Métodos:** Foram realizadas ações de busca ativa em diferentes alas do hospital. As atividades envolveram a escuta qualificada, a identificação de demandas emocionais e o acolhimento de pacientes em distintas fases do tratamento. Os alunos também tiveram a oportunidade de conhecer outros dispositivos do complexo hospitalar, o que possibilitou ampliar a compreensão sobre a rede de cuidados e o papel da psicologia nesses contextos. **Resultados:** Os acolhimentos realizados favoreceram a redução da ansiedade e a elaboração do sofrimento psíquico, fortalecendo os vínculos entre usuários e estagiários. Para os alunos, a experiência proporcionou a vivência de práticas alinhadas aos princípios da PNH, com destaque para a escuta, o cuidado e a valorização da singularidade de cada sujeito. O contato com os diferentes serviços do complexo hospitalar possibilitou ampliar a compreensão sobre as estratégias de reinserção social. As supervisões, por sua vez, fomentaram reflexões críticas acerca do trabalho do psi-

cólogo em instituições de caráter fechado e de sua contribuição para a reconstrução de projetos de vida, ressaltando a relevância do estágio na formação profissional.

Conclusão: O estágio evidenciou o acolhimento como prática essencial em saúde mental, favorecendo a redução do sofrimento e o fortalecimento da autonomia. Também possibilitou conhecer a rede de atenção psicossocial e refletir sobre o papel do psicólogo em serviços hospitalares, ressaltando a importância de uma atuação crítica e humanizada, fundamental para a formação profissional e para a promoção de um cuidado integral.

Descritores: Psicologia; Saúde Mental; Acolhimento; Capacitação Profissional

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 30

ENSINO DA AFERIÇÃO DOS SINAIS VITAIS – VERIFICAÇÃO DA FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA E CARDÍACA PARA IDOSA DE 79 ANOS

MANUELA FARIA FERREIRA^[1], LAURA PORCARO DE CASTRO SANTOS^[1], LAURA MENDES PEIXOTO^[1], LUIZA ROCHA REIS^[1], LÍVIA DUTRA DE SOUZA^[1], MARIA EDUARDA VENDRAMINI CARVALHO^[1], LARISSA VIANNA ALMEIDA DE LIEBERENZ^[2].

^[1] DISCENTES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG.

^[2] DOCENTE DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG.
LARISSA.LIEBERENZ@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A avaliação e o manejo adequado dos sinais vitais são essenciais para garantir a verificação da saúde e do bem-estar do ser humano. Ensinar a aferição de sinais vitais, como frequência cardíaca e respiratória, a pessoas leigas é essencial para promover autonomia no cuidado com a saúde, fortalecer a atenção básica e permitir a identificação precoce de alterações clínicas, funcionando como medida preventiva no cotidiano garantindo o bem-estar e a saúde. **Objetivo:** Capacitar uma pessoa leiga, conforme proposta das aulas, para monitorar pacientes por meio da aferição correta da frequência respiratória e do pulso, possibilitando identificar precocemente alterações clínicas e contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de agravos. **Metodologia:** A manobra foi explicada por uma aluna a uma idosa de 79 anos, utilizando guias da disciplina Treinamento de Habilidades em Primeiros Socorros. A aluna demonstrou a técnica de aferição com relógio de ponteiro, destacando pontos anatômicos para palpação do pulso e observação respiratória. Em seguida, a idosa realizou o procedimento na aluna, sob orientação, para verificar a compreensão e o aprendizado. **Resultados:** Observou-se que a idosa teve dificuldade em contar os batimentos por minuto enquanto acompanhava o tempo em relógio de ponteiros, sendo atrapalhada pelos ruídos do aparelho. Apesar disso, ao final da atividade, apresentou compreensão e capacidade de realizar corretamente a aferição dos sinais vitais, demonstrando aprendizado efetivo da técnica e habilidade em monitorar frequência cardíaca e respiratória. **Conclusão:** Ensinar a aferição da frequência cardíaca e respiratória é essencial para prevenir emergências e acidentes domésticos. A prática correta fortalece a autonomia do paciente, reduz a sobrecarga dos serviços de emergência e promove maior segurança e qualidade de vida para ele e sua família.

Descritores: Frequência cardíaca; Saúde pública; Educação em Saúde; Sinais Vitais.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 31

APRENDER PARA SALVAR: EXPERIÊNCIA DE DISCENTES NO ENSINO DA MANOBRA DE DESOBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS

MANUELA FARIA FERREIRA^[1], LAURA PORCARO DE CASTRO SANTOS^[1], LAURA MENDES PEIXOTO^[1], LUIZA ROCHA REIS^[1], LÍVIA DUTRA DE SOUZA^[1], MARIA EDUARDA VENDRAMINI CARVALHO^[1], LARISSA VIANNA ALMEIDA DE LIEBERENZ^[2].

^[1]DISCENTES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL.

^[2]DOCENTE DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL.
LARISSA.LIEBERENZ@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: O conhecimento e a prática das manobras de desengasgo são fundamentais para agir com eficácia em situações emergenciais. O domínio da técnica não só aumenta a confiança em momentos críticos, mas também pode ser decisivo para salvar vidas, tornando-se assim, uma ferramenta indispensável de se aprender na prática para garantir a saúde e segurança de todos. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes em Psicologia na educação em saúde, voltada ao ensino de uma idosa sobre como realizar a manobra de desobstrução de vias aéreas em si e em outra pessoa, visando promover autonomia, segurança e prevenção de agravos. **Método:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência reflexiva, realizado por graduandos em Psicologia em junho de 2025, na disciplina Treinamento de Habilidades em Primeiros Socorros. Foram demonstrados os sinais de engasgo e as manobras de desobstrução em uma idosa de 79 anos, utilizando um travesseiro para representar um adulto e uma calça dobrada como bebê, com apoio de fotos para melhor compreensão. **Resultados:** De início a participante se demonstrou aflita em relação à aplicação da manobra, principalmente quando se referia à uma criança, afirmando que a sua execução era mais complicada. Outra dificuldade enfrentada foi acerca da força exigida pela manobra, pois a idosa apresenta diminuição da força muscular. Com a continuidade da prática, observou-se que a participante demonstrava mais segurança ao executar a manobra, tanto em adultos quanto em crianças. A experiência evidenciou a eficácia do método utilizado, mesmo com materiais improvisados, além de reforçar a relevância do ensino de primeiros socorros para leigos, contribuindo diretamente para a promoção da saúde coletiva e prevenção de complicações em emergências. **Conclusão:** As práticas ensinadas e detalhadas à idosa são ferramentas que visam não só a boa saúde como a prevenção de possíveis fatalidades em emergências e acidentes.

Há grande relevância demonstrar e ensinar as práticas de socorros básicos a todos, uma vez que, se praticadas de forma correta e eficaz, promovem a saúde coletiva na presença do sujeito que obtém esse tipo de conhecimento.

Descritores: Manobra de Heimlich; Saúde Pública; Obstrução das Vias Respiratórias; Educação em Saúde.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 32

REFLEXÃO E IDENTIDADE NA EJA: AÇÕES EXTENSIONISTAS PARA VALORIZAÇÃO DA AUTOESTIMA E CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DE PERTENCIMENTO

MARIA EDUARDA RIBEIRO GARRIDO¹; LUCAS NOVAIS FLORES¹; LETÍCIA FERNANDES RANCANTI¹; MARILAC MOUTINHO DA SILVA¹; MARIA CLARA ALVES OLIVEIRA¹; LUIZA GUIMARÃES DE PÁDUA AVELINO¹; MARIA CLARA FERREIRA DE CARVALHO¹; MARIANA PENA BARBOSA DIAS¹; MANUELA DA SILVA DUARTE¹; MARIANNA JÚLIA CARNEIRO QUEIROZ¹; MARIA IZABEL MATHIAS SALES¹; SHIRLEI BARBOSA DIAS²

¹ DISCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

²DOCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM, FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

Introdução: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) acolhe sujeitos com trajetórias marcadas por desafios que influenciam autoestima e identidade. A extensão universitária oportuniza a criação de espaços de escuta, diálogo e valorização das vivências, favorecendo o cuidado integral e o fortalecimento de vínculos sociais e emocionais.

Objetivo: Relatar a experiência extensionista curricular de acadêmicos de enfermagem com alunos da EJA voltada à promoção do autoconhecimento, da autoestima e da valorização da identidade. **Métodos:** As ações ocorreram em 08/09 e 06/10/2025 com alunos da EJA noturno, de 30 a 75 anos de idade, em uma escola municipal de Belo Horizonte, maioria não alfabetizada. A 1ª ação foi a “caixa misteriosa”, em que os participantes refletiram sobre autoimagem e aceitação diante do espelho. Na 2ª, “mural dos sonhos”, criaram colagens, representando sonhos e valores. Os acadêmicos conduziram as atividades estimulando diálogo, escuta ativa e participação, promovendo acolhimento, vínculo e integração grupal. **Resultados:** Foram 11 participantes, que inicialmente apresentaram timidez, mas à medida que as dinâmicas se desenvolveram, demonstraram envolvimento e espontaneidade. As reflexões favoreceram a construção de uma autoimagem mais positiva, o reconhecimento de conquistas pessoais e o fortalecimento da autoestima. As produções expressaram afetos, sonhos e valores, revelando a importância do diálogo e da escuta no processo de aprendizagem. O ambiente mostrou-se acolhedor, marcado por respeito e empatia, fortalecendo laços entre alunos e extensionistas, evidenciando o impacto emocional e social das ações educativas, incluindo relatos com revelações pessoais, algumas desconhecidas até mesmo pela professora responsável pela turma.

Conclusão: As experiências mostraram-se potentes estratégias de promoção da saúde emocional, do autoconhecimento e da valorização da identidade. As dinâmicas ampliaram a percepção de si e do outro, reforçando o papel da enfermagem na promoção de vínculos, cidadania e inclusão social. A extensão universitária demonstrou ser espaço de cuidado, reflexão e transformação no contexto e nos acadêmicos envolvidos.

Descritores: Autoestima; Empatia; Inclusão Social; Relações Comunidade-Instituição; Relações Interpessoais; Trajetória de Vida.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 33

A VIVÊNCIA INTERCULTURAL COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE PSICOLOGIA EM MOBILIDADE INTERNACIONAL

MARIA FERNANDA MONDUCCI LAGES RODRIGUES^[1]; MARIA EDUARDA GOULART TORRES^[2]; TATIANE DIAS BACELAR^[3].

^[1]PSICÓLOGA EDUCACIONAL DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

^[2]PSICÓLOGA, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

^[3]FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, MG - BRASIL

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para Psicologia enfatizam a competência de "trabalhar respeitando a diversidade e mostrar competência cultural". Nesse contexto, a internacionalização na graduação emerge não apenas como uma oportunidade acadêmica, mas como uma possibilidade do estudante de desenvolver essa competência e vivenciar a riqueza da diversidade das possibilidades da atuação profissional em psicologia nos diferentes territórios. **Objetivo:** Relatar a experiência de estágio internacional de estudantes do último período de Psicologia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais no Gabinete de Atendimento e Apoio ao Estudante da Escola Superior de Saúde de Santa Maria, em Porto, destacando contribuições à formação intercultural e à prática psicológica. **Métodos:** O estágio envolveu observação de atendimentos psicológicos, acompanhamento de projetos de apoio estudantil e participação em reuniões multidisciplinares. Supervisionadas por profissionais, as estagiárias vivenciaram práticas de acolhimento e suporte a estudantes de uma instituição da área da saúde, fortalecendo competências técnicas e relacionais. A parceria entre as instituições ampliou a formação prática e intercultural, promovendo aprendizado significativo sem prejuízo ao percurso curricular. **Resultados:** A vivência proporcionou uma ampla compreensão de diferentes modelos de atuação psicológica no contexto educacional, com ênfase nas abordagens de apoio ao estudante universitário. Observou-se a eficácia de programas estruturados de adaptação ao ensino superior e de acompanhamento psicológico integrado. A imersão intercultural não apenas enriqueceu a formação com novas perspectivas teóricas e meto-

dológicas predominantes no contexto do país, mas também desenvolveu competências de adaptabilidade e comunicação intercultural respeitando as formas de atuação de cada nacionalidade e ampliando o olhar frente às possibilidades de atuação do psicólogo. Além disso, permitiu o reconhecimento do papel da escuta empática e da necessidade da psicologia em qualquer contato com o outro. **Conclusão:** A internacionalização mostrou-se estratégia fundamental para formação intercultural do psicólogo, proporcionando experiências que transcendem fronteiras geográficas e ampliam perspectivas profissionais. A experiência em Portugal evidenciou que os programas de intercâmbio são catalisadores na construção de competências diferenciadas, essenciais para uma prática profissional que atua em um mundo cada vez mais conectado e diverso.

Descritores: Psicologia Educacional; Ensino Superior; Saúde Mental; Intercâmbio Educacional Internacional.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 34

O CUIDADO COMO COMPROMISSO INSTITUCIONAL: EXPERIÊNCIAS EM SETORES DE APOIO AO ESTUDANTE NO BRASIL E EM PORTUGAL.

MARIA FERNANDA MONDUCCI LAGES RODRIGUES^[1], MARINA DA CUNHA PINTO COLARES^[2].

^[1]PSICÓLOGA EDUCACIONAL DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL.

^[2]DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG, BRASIL.

Introdução: O apoio psicopedagógico tem sido cada vez mais reconhecido pelas instituições de ensino superior como elemento essencial da formação acadêmica. Neste contexto, surgem diferentes modelos de cuidado estudantil. O Gabinete de Atendimento e Apoio ao Estudante (GAAPÉ), em Portugal, e o Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico (NAAP), no Brasil, representam abordagens distintas de apoio ao estudante universitário. **Objetivo:** Relatar experiências de trabalho em dois setores de apoio estudantil no ensino superior, analisando suas diferentes abordagens metodológicas e refletindo sobre a importância do cuidado institucional ao estudante. **Métodos:** Relato baseado em vivências profissionais no GAAPÉ e NAAP. No contexto português, o trabalho desenvolveu-se principalmente através de intervenções coletivas, com workshops sobre, por exemplo, manejo do tempo, e trabalho em equipe. No contexto brasileiro, o NAAP organiza-se em três frentes: a psicologia, atendendo demandas subjetivas; a pedagogia, auxiliando em organização de rotina e técnicas de estudo; e a acessibilidade, garantindo suporte e recursos a estudantes com necessidades específicas. **Resultados:** A experiência revelou que, embora estruturalmente diferentes, ambos os modelos alcançam efetividade no suporte estudantil. No GAAPÉ, a abordagem coletiva demonstrou potencial preventivo, fortalecendo habilidades de gestão acadêmica e interação entre estudantes. No NAAP, a estrutura interdisciplinar permite atendimento personalizado às múltiplas dimensões das questões estudantis e viabiliza acompanhamento longitudinal e integrado das diversas demandas apresentadas pelos alunos. Observou-se, no entanto, que o fator determinante para o sucesso de ambos não reside na metodologia específica, mas no reconhecimento institucional de que o bem-estar estudantil é elemento constitutivo da formação acadêmica, demandando investimento em estruturas dedicadas ao cuidado integral do estudante. **Conclusão:** As experiências evidenciaram que não há modelo único de apoio estudan-

til, mas diferentes abordagens igualmente válidas quando sustentadas por compromisso institucional. A estruturação de setores dedicados ao cuidado estudantil, independente da metodologia adotada, revelou-se essencial para promoção da saúde mental e permanência bem-sucedida no ensino superior.

Descritores: Psicologia Educacional; Ensino Superior; Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental Escolar.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 35

PRÁTICA DE ACOLHIMENTO EM ONCOLOGIA: VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA SOB A ÓTICA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL

MARIA LAURA MARQUES ROCHA¹ JADE VAZ ROCHA² -SILVIA DE FREITAS ASSIS ROCHA³ TÚLIO RODRIGUES SILVA⁴ JESSICA DE SOUSA RIECHELMANN GUIMARÃES⁵ LUCIENE OLIVEIRA ROCHA LOPES⁴

LUCIENE.LOPES@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

AFILIÇÕES: (1-4) FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE - MG.

Introdução: O diagnóstico oncológico representa um evento potencialmente estressor, frequentemente associado a medo, ansiedade, estresse e tristeza. A Psico-oncologia, enquanto campo interdisciplinar, visa promover adaptação psicossocial e enfrentamento da doença. A Terapia Cognitivo-Comportamental destaca-se por oferecer intervenções baseadas em evidências que favorecem o manejo emocional e a promoção de qualidade de vida no enfrentamento dos desafios oncológicos. **Objetivos:** Apresentar a experiência de acadêmicos de Psicologia em um instituto de oncologia, destacando a atuação no acolhimento de pacientes em tratamento quimioterápico e a importância da escuta qualificada para a identificação e compreensão de demandas psicológicas. **Metodologia:** As intervenções ocorreram por meio de busca ativa de pacientes oncológicos durante o tratamento quimioterápico, acompanhando os ciclos de tratamento de cada paciente fundamentados na Terapia Cognitivo-Comportamental. As abordagens foram realizadas em duplas, em colaboração com a equipe multidisciplinar. Após cada atendimento, os alunos participaram de supervisões para discussão dos casos clínicos e tomada de decisões de condutas. **Resultados:** Foram identificadas demandas emocionais comuns entre pacientes oncológicos, como ansiedade, tristeza e medo. Alterações físicas, como queda de cabelo, impactavam a autoestima, enquanto a interrupção das atividades laborais funcionava como fonte adicional de sofrimento. Alguns pacientes apresentavam esquiva experiencial como estratégia de evitação de emoções negativas. Observou-se também que pacientes na fase mais avançada do tratamento apresentavam maior adaptação e condições psíquicas de enfrentamento. Além disso, a presença de uma rede de apoio e suporte social era fundamental para o manejo do adoecimento, corroborando achados prévios da

literatura sobre o impacto psicológico do câncer. **Considerações finais:** O tratamento oncológico traz impactos físicos, emocionais e sociais na vida do paciente acompanhado pelo serviço de oncologia, de modo que uma abordagem biopsicossocial se faz necessária. A atuação supervisionada, baseada na Terapia Cognitivo-Comportamental, favoreceu o desenvolvimento de competências clínicas nos alunos, promovendo acolhimento qualificado, suporte psicossocial e encaminhamentos adequados.

Descritores: Terapia Cognitivo-Comportamental; Psico-Oncologia; Comunicação Interdisciplinar; Capacitação Profissional.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 36

PROJETO SAÚDE À PORTA – PROMOÇÃO DO VOLUNTARIADO DE COMPETÊNCIAS EM ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

MARISA SANTOS SILVA¹, EMANUEL ANTÔNIO DIAS^{1,2}, SÔNIA OLIVEIRA PEREIRA¹, GORETI MARQUES^{1,2}, JOANA MARTINS¹, ANA ISABEL GUIMARÃES¹, ANA PAULA CONCEIÇÃO^{1,2}, EDUARDO BATALHA¹, VANESSA SOUSA¹, ABÍLIO TEIXEIRA^{1,2}.

¹SANTA MARIA HEALTH SCHOOL

²RISE-HEALTH@RISE/ESSSM

Introdução: A transição para o ensino superior representa um período de intensas mudanças pessoais e sociais. O envolvimento dos estudantes em projetos de voluntariado de competências constitui uma via privilegiada para desenvolver o conhecimento técnico aliado à prática humanista. O projeto “Saúde à Porta” propõe integrar a aprendizagem e a responsabilidade social através da intervenção em contextos de vulnerabilidade. **Objetivos:** O projeto pretende: a) desenvolver competências socioemocionais nos estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem; b) promover o bem-estar físico e psicológico dos estudantes e dos beneficiários; e c) avaliar o impacto do voluntariado na formação dos estudantes. **Metodologia:** Estudo de investigação-ação, com estudantes da Licenciatura em Enfermagem e beneficiários de projetos comunitários em situação de vulnerabilidade social. As atividades incluem rastreios de saúde e ações de educação para a saúde. A recolha de dados será realizada em dois momentos (pré e pós-intervenção) com questionários sociodemográficos, focus group e escalas validadas. São assegurados todos os princípios éticos de consentimento e confidencialidade. **Resultados Esperados:** Espera-se que o projeto contribua para o reforço de competências interpessoais, responsabilidade social e autoconhecimento dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento de uma prática profissional mais empática e humanizada. Prevê-se melhoria nas dimensões de autoestima, qualidade de vida e sentido de propósito, bem como o aumento da literacia em saúde e da autonomia dos beneficiários. A interação entre estudantes e comunidade deverá fomentar uma aprendizagem mútua e um compromisso ético com a inclusão e a equidade em saúde, fortalecendo o papel social das instituições de ensino superior.

Conclusões: O “Saúde à Porta” evidencia a importância do voluntariado de competências como estratégia formativa e promotora de responsabilidade social. O estudo reforça a necessidade de integrar as experiências interculturais e de proximidade humana na formação em saúde, potenciando profissionais mais conscientes, solidários e preparados para cuidar em contextos diversos e complexos.

Descritores: Voluntariado; Enfermagem; Competências; Qualidade de Vida; Educação.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 37

A ESCUTA QUE TRANSFORMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A ENTREVISTA CLÍNICA DE ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA NA INTERFACE ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE

MILENA BEATRIZ PEREIRA ALVES¹, CAROLINA BAETA GARCIA¹, IASMINE LAURA DE LIMA¹, JÚLIA HELENA CORDEIRO LOPES¹,
RAFAEL AUGUSTO FONTI¹, MARINA DA CUNHA PINTO COLLARES²

¹ACADÊMICA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL. E-MAIL: MARINA.CUNHA@FELUMA.ORG.BR

Introdução: A Entrevista Clínica de Orientação Psicanalítica (ECOP) foi utilizada no campo de estágio curricular da disciplina psicologia e educação com alunos que se tornaram enigma para a escola. Algumas intervenções já haviam sido realizadas, mas sem surtir efeitos, tais como: conversas com a família e encaminhamento para rede de saúde. A ECOP investiga e intervém nesse impasse escolar, produzindo efeitos para o sujeito.

Objetivo: Apresentar relato de experiência das Entrevistas Clínicas de Orientação Psicanalítica realizadas no estágio curricular da disciplina psicologia e educação.

Métodos: A Entrevista Clínica de Orientação Psicanalítica é um dispositivo metodológico fundamentado na tradição psicanalítica. Ela permite identificar se os impasses relatados pela instituição têm natureza sintomática: inibições, angústias ou identificações mortíferas com rótulos impostos pelo Outro. A ECOP é caracterizada por ser uma intervenção breve e pontual que cria deslocamentos subjetivos e encoraja a emergência de novas leituras sobre o sintoma, ou seja, um processo de desidentificação.

Resultados: A aluna selecionada para as entrevistas foi identificada pela escola como uma estudante que chorava demais e que apresentava problemas na relação familiar, principalmente com a mãe. Foi possível observar que a ECOP permitiu que a aluna encontrasse uma nova forma de se relacionar com a mãe. A aluna ficou surpresa ao perceber que a recusa dos presentes que a mãe lhe dava - acreditando que iria agradá-la - era o que gerava os conflitos. Porém, isso era uma forma dela dizer que o que esperava da mãe era uma conversa, carinho e amor. Falar sobre isso a faz mudar de posição com a mãe.

Conclusão: A experiência com a Entrevista Clínica de Orientação Psicanalítica revelou para as autoras o potencial transformador desse dispositivo quando aplicado de forma

ética, cuidadosa e fundamentada. No caso apresentado, foi possível perceber que os efeitos clínicos da escuta se manifestaram de maneira concreta no cotidiano da aluna, apontando para a potência do acolhimento subjetivo na promoção de saúde psíquica no contexto educacional.

Descritores: Psicologia e Educação; Psicanálise; Entrevistas Clínicas; Saúde Mental.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 38

COMPETÊNCIAS CULTURAIS E TRANSCULTURALIDADE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MILENE TERESA FERNANDES BRANCO¹; ANA ISABEL GUIMARÃES¹; ANA LUIZA CASSIANO TEIXEIRA²; JOANA MARTINS¹;
MARIA LUIZA ALBUQUERQUE; FERREIRA DE PAULA²; LUCCA PAGANI²; CELIAN CLÉMENT MARATIER VOCCIA²;
CRISTIANE PAVANELLO RODRIGUES SILVA¹; ISABELA MIE TAKESHITA²

¹SANTA MARIA HEALTH SCHOOL

²FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS - MG

Introdução: A crescente diversidade cultural das sociedades contemporâneas, resultante da convivência entre diferentes grupos étnicos e culturais, incluindo povos originários e populações migrantes, confere à Competência Cultural (CC) e à Competência Intercultural (CI) um papel central na formação em saúde. A CC enfatiza a atuação sensível ao contexto cultural dos pacientes, enquanto a CI reconhece a dimensão relacional dos cuidados e a necessidade de compreender estruturas socioculturais que influenciam a saúde. Nesse contexto, o projeto COIL (Collaborative Online International Learning) configurou-se como uma estratégia inovadora para ampliar saberes e práticas entre estudantes e docentes do Brasil e de Portugal, promovendo um diálogo intercultural voltado para a equidade no cuidado em saúde. **Objetivos:** Promover a aprendizagem colaborativa entre estudantes e docentes de diferentes formações da área da saúde, desenvolvendo competências culturais, transculturais e comunicacionais, e estimular uma reflexão crítica sobre as práticas de cuidado em contextos culturais diversos. **Método:** Participaram da experiência duas docentes e sete estudantes de diferentes níveis de ensino (graduação, mestrado e doutoramento) das instituições FCMMG (Brasil) e Santa Maria Health School (Portugal). A experiência ocorreu ao longo de três encontros síncronos via Microsoft Teams®, complementados por atividades assíncronas mediadas pelas plataformas Moodle® e WhatsApp®. Foram desenvolvidos debates, análises de casos e reflexões teóricas, com base em temas como saúde indígena no Brasil e saúde de migrantes em Portugal. **Resultados:** Os participantes demonstraram um envolvimento progressivo e capacidade de reconhecer a importância das dimensões culturais nas práticas em saúde. Destacaram-se aprendizagens relacionadas à comunicação intercultural,

empatia e colaboração em contextos multiculturais. As principais dificuldades identificadas foram: diferença de fuso horário, distinções lexicais entre português de Portugal e do Brasil, adaptação linguística para integrar um estudante francófono, diferenças nas normas de escrita acadêmica e tempo reduzido para a execução das tarefas. Tais desafios transformaram-se em oportunidades de aprendizagem e adaptação coletiva. Conclusão: A experiência COIL revelou-se uma ferramenta pedagógica eficaz para fomentar competências culturais e interculturais, promovendo uma formação mais sensível, colaborativa e alinhada às realidades multiculturais contemporâneas. A integração de metodologias internacionais e digitais reforça o potencial de inovação curricular na formação de futuros profissionais de saúde.

Descritores: Competência Cultural; Educação em Saúde; Assistência à Saúde Culturalmente Competente; Equidade em Saúde; Educação Interprofissional; Letramento em Saúde.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 39

ESTRATÉGIAS DE REABILITAÇÃO PARA A REGULAÇÃO SENSORIAL EM CRIANÇAS COM PERTURBAÇÕES DO NEURODESENVOLVIMENTO: PROTOCOLO DE UMA SCOPING REVIEW

MÔNICA CABRAL¹, CATARINA RIBEIRO¹

¹ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE SANTA MARIA, MESTRADO EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO, PORTO, PORTUGAL.

Introdução: O neurodesenvolvimento infantil sustenta competências motoras, cognitivas, comunicacionais e sociais. As perturbações do neurodesenvolvimento, frequentes antes da idade escolar, comprometem o funcionamento global da criança. A pandemia agravou fragilidades e o acesso a serviços, afetando a funcionalidade e a qualidade de vida. A regulação sensorial emerge como estratégia essencial na reabilitação e na promoção da adaptação. **Objetivos:** Mapear e sintetizar as estratégias de reabilitação para a regulação sensorial de crianças dos 0 aos 12 anos com perturbação do neurodesenvolvimento. **Métodos:** Protocolo de uma Scoping Review segundo as orientações do Joanna Briggs Institute. A pesquisa será realizada em bases de dados (EBSCO, Scopus, Web of Science), repositórios e motores de busca, sem restrições de idioma ou data. Incluirá estudos sobre crianças dos 0 aos 12 anos com perturbações do neurodesenvolvimento que abordem estratégias de regulação sensorial em reabilitação. Dois revisores farão a seleção e extração dos dados. **Resultados e Conclusões:** Os dados serão sintetizados e apresentados de forma descritiva, tabular e diagramática, de acordo com as orientações do Joanna Briggs Institute. Espera-se que o mapeamento das estratégias de regulação sensorial na reabilitação de crianças com perturbações do neurodesenvolvimento permita identificar abordagens, contextos de aplicação e lacunas na literatura. Os resultados desta Scoping Review deverão contribuir para a sistematização do conhecimento científico, apoiar a prática clínica e orientar futuras investigações. Prevê-se que os achados reforcem a compreensão sobre a importância da reabilitação e da regulação sensorial no desenvolvimento e funcionalidade da criança, valorizando o papel do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação (EEER) neste domínio.

Descritores: Criança, Perturbações Neurodesenvolvimento, Regulação Sensorial, Enfermagem Reabilitação, Intervenções Precoces.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 40

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HOSPITALAR AOS CUIDADOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS NO CTI: UM OLHAR PARA A SUBJETIVIDADE DENTRO DE UM CAMPO PERMEADO PELA OBJETIVIDADE

CONTRIBUTIONS OF HOSPITAL PSYCHOLOGY TO THE CARE OF ONCOLOGY PATIENTS IN THE ICU: a look at subjectivity within a field permeated by objectivity

NATÁLIA CRISTINE FONSECA RIBEIRO¹; ALEXANDRE DUTRA GOMES DA CRUZ²; ALESSANDRA CRAIG CERELLO³

¹ACADÊMICA DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG – BRASIL.

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG – BRASIL. EMAIL:

³PSICÓLOGA HOSPITALAR, MESTRE PELA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG – BRASIL.

Introdução: O diagnóstico de câncer traz consigo estigmas e pode causar profundos impactos no cotidiano da pessoa acometida. Além de sinais visíveis, podem ocorrer impactos emocionais que nem sempre aparecem de modo tão evidente. Por esta razão, a Psicologia Hospitalar mostra a sua relevância ao auxiliar o paciente a elaborar o seu processo de adoecimento e as alterações no seu cotidiano, que são vividas de modo particular. **Objetivo:** Relatar a experiência de estágio específico em Psicologia Hospitalar realizado em um hospital oncológico de Belo Horizonte. **Métodos:** O estágio teve duração de dez semanas, com carga horária de trinta horas semanais. Ao longo deste período, o Centro de Tratamento Intensivo (CTI) foi o principal setor de ocorrência das práticas. O estágio foi supervisionado por um docente e uma psicóloga do hospital. Ao longo do período, foram realizados atendimentos psicológicos com pacientes e familiares, acompanhamento de corrida de leito e boletim médico. **Resultados:** O contato com pacientes oncológicos no CTI, a maioria em estado grave, evidenciou a importância da escuta empática e da

oferta de um espaço seguro onde pacientes e familiares tenham a possibilidade de expressar os sentimentos suscitados pelo impacto do adoecimento. Nesse sentido, foi possível constatar que, além das diversas perdas causadas pelo câncer (de saúde, de autonomia, do convívio), o ambiente hospitalar acaba despersonalizando e objetificando o indivíduo, agravando o sofrimento emocional experimentado por ele. Uma vez internado, o paciente passa a ser visto pela ótica da doença, tendo a sua subjetividade esquecida. Por essa razão, é essencial restituir ao sujeito a possibilidade de elaborar questões importantes que são deixadas de lado pelo olhar estritamente biomédico. **Conclusão:** A vivência do estágio possibilitou uma aproximação com a temática sensível do adoecimento oncológico e com o estigma relacionado à ele, evidenciando a sobrecarga emocional experimentada pelas perdas físicas e simbólicas, além da importância da presença do psicólogo para a integração dos impactos subjetivos causado pelo câncer, possibilitando que os sujeitos tenham espaço para elaborar e ressignificar diferentes aspectos da vida.

Descritores: Psico-Oncologia, Psicologia Hospitalar, Despersonalização, Enfrentamento.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 41

ESTRATÉGIAS CLÍNICAS E PSICOSSOCIAIS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UM CERSAM

NATÁLIA CRISTINE FONSECA RIBEIRO ⁽¹⁾, AMANDA AYARA LIMA RIBEIRO ⁽¹⁾, VINICIUS MOREIRA LIMA ⁽²⁾, ISABELLA CRISTINA BARRAL FARIA LIMA ⁽³⁾

¹ACADÊMICA DE PSICOLOGIA. FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG - BRASIL.

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG - BRASIL.

³DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG - BRASIL. EMAIL: ISABELLA.LIMA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A Lei 10.216/2001 assegura às pessoas em sofrimento psíquico o direito a um cuidado humanizado e voltado à reinserção social. Em 2011, a Portaria 3.088 instituiu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), organizada pela lógica territorial. Os Centros de Referência em Saúde Mental (CERSAMS) configuram-se como dispositivos estratégicos para a substituição do modo asilar e promoção do cuidado em liberdade, em consonância com a política pública de saúde vigente. **Objetivo:** Refletir, à luz de referenciais teóricos da reforma psiquiátrica e da psicanálise, sobre estratégias de cuidado em saúde mental observadas durante estágio curricular obrigatório realizado em um CERSAM localizado em Belo Horizonte/MG, no período de fevereiro a julho de 2025. **Métodos:** Relato de experiência (RE) de estágio com duração de vinte semanas e carga horária de doze horas semanais, realizado por acadêmicas sob supervisão docente. Segundo Daltro e Faria (2019), o RE considera a subjetividade como elemento central na produção de conhecimento científico. Foram desenvolvidas escutas individuais e coletivas, intervenções lúdicas, oficinas de autocuidado, passeios terapêuticos, além da participação em reuniões de equipe, discussões de caso e supervisões. **Resultados:** As intervenções foram planejadas a partir do contexto dos usuários e necessidades identificadas. A escuta atenta possibilitou o levantamento de demandas e a construção de ações singulares e participativas, favorecendo a autonomia. Tais práticas dialogam com Lima e Yasui (2014), que concebem o território como construção permeada por dimensões culturais, subjetivas e sociais. Destacaram-se atividades com recursos estéticos (esmalte e maquiagem), que promoveram autocuidado e vínculo. Reuniões de equipe e discussões de caso evidenciaram

a complexidade do cuidado em saúde mental, atravessado pelas vulnerabilidades sociais de parte significativa da população atendida. As experiências suscitam questionamentos sobre a necessidade de reinventar modos de intervenção clínica no contexto psicossocial.

Conclusão: A prática no CERSAM possibilitou um novo olhar sobre a loucura e sobre as formas de construir vínculo, considerando as singularidades, conforme Oliveira & Massara (2019). O estágio favoreceu a desconstrução de estigmas e reafirmou o cuidado em liberdade, a escuta qualificada e a presença cotidiana. A vivência destacou o cuidado como processo ético, coletivo e contínuo, em consonância com os princípios da Reforma Psiquiátrica.

Descritores: Atenção Psicossocial; Reforma Psiquiátrica; Direitos Humanos; Saúde Mental.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 42

MONITORAMENTO REMOTO DE SINTOMAS EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM

PEDRO HENRIQUE BARBOSA DE SÁ¹, MARIA CLARA SALOMÃO E SILVA GUIMARÃES²¹DISCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

PEDRO_SA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. MARIA.GUIMARAES@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: O monitoramento remoto de sintomas em cuidados paliativos permite o acompanhamento contínuo de pacientes com doenças avançadas, promovendo detecção precoce de alterações clínicas e possibilitando intervenções rápidas da equipe de enfermagem. Essa abordagem tem potencial para aumentar a segurança, conforto e qualidade de vida do paciente, reduzindo a necessidade de deslocamentos e hospitalizações.

Objetivo: Relatar a experiência de um acadêmico de enfermagem em monitoramento remoto de sintomas em cuidados paliativos, destacando estratégias utilizadas, desafios enfrentados e contribuições para o acompanhamento, prevenção de complicações e promoção do conforto do paciente. **Métodos:** Relato de experiência realizado durante estágio em cuidados paliativos, envolvendo monitoramento remoto de sintomas em pacientes de todas as fases da doença. O acadêmico de enfermagem, em colaboração com a equipe multiprofissional, utilizou plataformas digitais para acompanhamento de dor, fadiga, náuseas e alterações vitais, aplicando orientações, registrando informações em prontuário eletrônico e discutindo condutas em reuniões da equipe.

Resultados: O monitoramento remoto permitiu identificação precoce de alterações clínicas e intervenções oportunas, prevenindo complicações e promovendo conforto aos pacientes. A comunicação contínua aumentou a adesão às orientações e reduziu deslocamentos desnecessários. A atuação integrada com a equipe multiprofissional possibilitou ajustes individualizados e cuidado personalizado. Os desafios incluíram limitações tecnológicas, barreiras de letramento digital e adaptação de pacientes e familiares, mas os ganhos em segurança clínica, acompanhamento contínuo, aprendizado do acadêmico e percepção de cuidado integral foram significativos, evidenciando a relevância da experiência para a prática de enfermagem.

Conclusão: A experiência demonstrou que o monitoramento remoto de sintomas em

cuidados paliativos, sobretudo em fases de cuidados paliativos exclusivos, é eficaz no controle de sintomas, prevenção de complicações, promoção do conforto e segurança do paciente. A atuação do acadêmico com a equipe multiprofissional fortalece aprendizagem, prática clínica e cuidado integral, consolidando assistência contínua e de qualidade.

Descritores: Enfermagem; Cuidados Paliativos; Monitoramento Remoto de Pacientes; Avaliação de Sintoma; Telessaúde.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 43

IMPACTO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA QUALIDADE ASSISTENCIAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEDRO HENRIQUE BARBOSA DE SÁ¹, ROSANA COSTA AMARAL², MARIA CLARA SALOMÃO E SILVA GUIMARÃES²¹DISCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

PEDRO_SA@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. MARIA.GUIMARAES@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

Introdução: A simulação realística também conhecida por simulação de alta fidelidade é uma estratégia pedagógica que permite aos estudantes de enfermagem vivenciarem situações clínicas próximas da prática, favorecendo tomada de decisão, raciocínio crítico e desenvolvimento de habilidades técnicas e não técnicas. Essa abordagem pode impactar diretamente a qualidade da assistência prestada e a segurança do paciente durante seu processo de aprendizagem. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida por um acadêmico de enfermagem em atividades de simulação realística, destacando impactos na qualidade assistencial, desenvolvimento de competências técnicas e de humanização, raciocínio clínico e percepção de segurança em contextos de estágio. **Métodos:** Relato de experiência realizado durante a formação acadêmica de um estudante de enfermagem, com simulação realística de cenários de saúde. Foram realizadas avaliações clínicas, evoluindo de casos simples a complexos, manejo de intercorrências e comunicação com paciente simulado. O acadêmico participou de debriefing, permitindo análise do impacto da simulação em seu aprendizado e prática assistencial. **Resultados:** A simulação realística favoreceu o desenvolvimento de habilidades técnicas, comunicação, raciocínio clínico e tomada de decisão. Houve aumento da confiança na execução de procedimentos e percepção de segurança frente a situações clínicas complexas. O debriefing possibilitou reflexão crítica, identificação de pontos de melhoria e consolidação de competências interdisciplinares. Observou-se melhora na capacidade de priorização de cuidados, adaptação a situações inesperadas, trabalho em equipe e planejamento assistencial. A experiência contribuiu para maior assertividade, autonomia progressiva e compreensão da importância da integração entre conhecimento teórico e prática clínica, fortalecendo a preparação para cenários reais de enfermagem.

Conclusão: A experiência demonstrou que a simulação realística fortalece a formação do acadêmico de enfermagem, promovendo habilidades técnicas, raciocínio clínico, comunicação, tomada de decisão e segurança assistencial. Essa estratégia favorece a preparação prática, reflexão crítica e competência colaborativa, consolidando integração entre teoria e prática e aprimorando a qualidade do cuidado prestado.

Descritores: Enfermagem; Simulação Realística; Aprendizado Interativo; Tecnologias.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 44

CUIDAR COM PROPÓSITO: UMA EXPERIÊNCIA DE NARRATIVA COM IMIGRANTES

PEDRO MIGUEL DIAS SEQUEIRA¹, NOÉLIA VIEIRA², RENATA SOUTO³¹ENFERMEIRO ESPECIALISTA NA USF BEIRA TEJO DA ULS MÉDIO TEJO²ENFERMEIRA NO SERVIÇO DE URGÊNCIAS DA ULS DA LEZÍRIA;³ENFERMEIRA NO SERVIÇO DE CONSULTAS EXTERNAS DA ULS MÉDIO TEJO.

INTRODUÇÃO: A População Imigrante em Portugal, segundo dados do INE (2023) tem vindo a crescer e a tendência será igualmente crescente, logo implica da parte das unidades de saúde, alargar os seus horizontes de intervenção com foco de atenção no grupo vulnerável dos imigrantes, proporcionando equidade e acessibilidade aos serviços de saúde como cidadãos nacionais. Importa a atenção focada no uso da narrativa como estratégia de intervenção. **OBJETIVOS:** Motivar os participantes para a pertinência do uso das narrativas como estratégia de intervenção em enfermagem; Refletir sobre a temática, como análise crítico-reflexiva e nas melhorias das práticas futuras à população imigrante, reduzindo as barreiras linguísticas. **METODOLOGIA:** De acordo com o Observatório das Migrações (2017) pode-se observar alterações nos grupos etários da população residente em Portugal, por efeito da descida da natalidade, o aumento da esperança média de vida e o aumento da emigração efetiva em Portugal. A metodologia a utilizar nesta apresentação é descritiva, sob a forma de um relato de experiência vivenciado em prática profissional, no uso da narrativa descritiva e interpretativa e posteriormente elaborado o pensamento crítico acerca desta experiência. O estudo de caso teve parecer favorável da Comissão de Ética da Unidade Local de Saúde (ULS) de estudo. **RESULTADOS:** Como trabalho de análise crítico-reflexiva, como resultados, queremos demonstrar que por vezes, pequenas são grandes propostas indo ao encontro das reais necessidades da população imigrante que muitas das vezes por desconhecimento da situação, xenofobia, marginalização e exclusão social são colocados à parte da sociedade e tem muitas dificuldades de integração quer por barreiras linguísticas, quer pela não adequada integração da comunidade que é uma responsabilidade de todos. O enfermeiro deverá sempre estar muito atento e com foco de atenção às narrativas dos utentes principalmente imigrantes, aos seus problemas e necessidades, de forma a planear a adequada

intervenção, conjugando os princípios e responsabilidades éticas nas diferentes narrativas, colocando o emigrante como a centralidade dos cuidados. **CONCLUSÃO:** Para finalizar, importa realçar que este trabalho é baseado num estudo de caso, numa experiência da prática clínica, devidamente autorizado pela Comissão de Ética da ULS e garantindo a confidencialidade e anonimato do participante, mas que promove o aprofundamento e olhar sistémico aos enfermeiros na abordagem terapêutica mais humanizada com o devido uso correto e integrado das narrativas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este trabalho permitiu-nos alargar os nossos horizontes como enfermeiros, acerca da intervenção numa equipa multiprofissional, contribuindo para um cuidar mais humanizado e para além das reais necessidades dos imigrantes cingindo apenas à vacinação, que é o caso a apresentar, pois os imigrantes apresentam inúmeras necessidades de saúde e é na interação com os utentes/usuários imigrantes que o enfermeiro deve ter um olhar mais profundo e com um cuidar sem barreiras, com um foco bem delineado, refletido no decorrer de uma narrativa de intervenção no cuidar em enfermagem.

Descritores: Imigrantes/ Narrativa /Enfermeiro /Cuidar

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 45

PERCEPÇÃO DE SUPORTE SOCIAL ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E VIVENDO EM COMUNIDADE: ALGUMAS DIFERENÇAS

Perception of Social Support Among Institutionalized and Community-Dwelling Older Adults: Some Differences

ROCIELLE MORAIS ALBUQUERQUE^[1], ANA BEATRIZ PEREIRA DOS REIS^[1], ANA MARIA EMILIANO PIRES^[1], LUIZ ALVES FERREIRA JUNIOR^[2]

^[1] ACADÊMICA DO CURSO DE PSICOLOGIA, FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

^[2] DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

Introdução: O envelhecimento populacional mostra-se crescente na população brasileira ao se perceber o rápido aumento da proporção da população com 60 anos ou mais. Dessa forma, a institucionalização é um assunto relevante a nível de estudos científicos e políticas públicas. Contudo, idosos institucionalizados costumam ter menos contato com sua rede de suporte, sendo importante os tipos de mudanças em relação a idosos que vivem em comunidade sobre este aspecto. **Objetivo:** Investigar as diferenças da percepção de suporte social entre idosos institucionalizados e idosos que vivem em comunidade; e discutir possíveis atuações e intervenções com os públicos acerca do suporte social para os grupos escolhidos. **Método:** Estudo transversal analítico com 36 idosos (24 mulheres; média de idade $68,8 \pm 7,1$ anos), sendo 20 da comunidade e 16 de instituições de longa permanência. Aplicou-se a Escala Breve de Apoio Social (MOS-sss) que avalia quatro domínios (emocional/informacional – percepção de ser escutado, interação social – companhia, material – ajuda, e afetivo –afeto e carinho). Realizou-se estatística descritiva e testes de Mann-Whitney U pela amostra dos grupos serem pequenas com distribuição não-paramétrica. **Resultados:** O grupo de idososque vivem em comunidade apresentam, na média, uma percepção de maior suporte emocional, por interação social e afetivo, enquanto os idosos institucionalizados apresentam uma média maior para o suporte material. A análise de correlação de Spearman entre as percepções de suporte identificou associação positiva e significativa entre os tipos de suporte, sendo a correlação mais forte entre suporte social e afetivo ($\rho = 0,73$; $p < 0,001$). Além da única ausência

de correlação ter ocorrido entre material e social ($\rho = 0,25$; $p = 0,147$). Na análise do tamanho da diferença entre os grupos, apenas a percepção de suporte afetivo ($rpb = 0,60$, $p = 0,001$) e por interação social ($rpb = 0,42$, $p = 0,031$) foram estatisticamente significativas com tamanho moderado a grande. **Conclusão:** Os resultados evidenciaram que idosos em comunidade apresentam maior percepção de suporte que envolve afeto, proximidade e intimidade com a sua rede de apoio em comparação com os institucionalizados. Isso nos leva a pensar na importância em grupos de apoio da comunidade nas instituições, intervenções com as famílias e acolhimento afetivo. Essas também podem ser investigadas cientificamente e clinicamente a fim de compor políticas públicas futuras.

Descritores: Idoso; suporte social; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Envelhecimento em Casa; Psicologia do Desenvolvimento.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 46

CAPACITAÇÃO DOS PAIS PARA A PROMOÇÃO DA HIGIENE DO SONO NA CRIANÇA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: UMA SCOPING REVIEW

ENCARNAÇÃO, RUTE¹; SILVA, SOFIA²; MARQUES, GORETI³¹ ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE SANTA MARIA (ESSSM), HOSPITAL LUSÍADAS DO PORTO [RUTE2304@HOTMAIL.COM]² ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE SANTA MARIA (ESSSM), [SOFIA.SILVA@SANTAMARIASAÚDE.PT]³ PhD; ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE SANTA MARIA (ESSSM), RISE-HEALTH, ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE SANTA MARIA, TRAV. ANTERO DE QUENTAL 173/175 4049-024, PORTO, PORTUGAL. GORETI.MARQUES@SANTAMARIASAÚDE.PT

Introdução: Estima-se que entre um terço e um quarto das crianças em idade pré-escolar apresente problemas de sono, frequentemente associados a despertares noturnos e dificuldade em adormecer. A evidência científica sustenta que muitos pais enfrentam desafios na definição de rotinas e regras na hora de dormir, o que compromete a manutenção de um sono reparador. Considerando que o sono é determinante para o crescimento e desenvolvimento infantil, e que como os pais gerem estas rotinas influencia diretamente a qualidade do sono dos filhos, torna-se pertinente identificar estratégias eficazes para promover a capacitação parental na higiene do sono, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida da criança em idade pré-escolar.

Objetivo: Mapear a evidência científica disponível sobre as estratégias promotoras para a capacitação dos pais nos hábitos de higiene do sono da criança em idade pré-escolar.

Metodologia: A Scoping Review realizou-se de acordo com as orientações de Joanna Briggs Institute. A questão de investigação “Qual a evidência científica disponível sobre as estratégias promotoras para a capacitação dos pais nos hábitos de higiene do sono da criança em idade pré-escolar?” foi formulada através da estratégia PCC, em que P representa os “participantes”, C o “Conceito” e C o “Contexto”. Foram incluídos todos os artigos acessíveis nas bases de dados CINAHL, MEDLINE e Cochrane, via EBSCO, bem como no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal e na Biblioteca Virtual da Saúde. Após uma pesquisa exaustiva, para a seleção dos artigos mais pertinentes consideraram-se os seguintes critérios de elegibilidade: estudos que abordassem estratégias de capacitação parental nos hábitos de higiene do sono da criança em idade pré-escolar, excluindo situações de patologia que interfira com o sono, em qualquer contexto de cuidados.

Resultados: Em conformidade com os princípios metodológicos definidos, a amostra final incluiu cinco artigos, onde se identificaram diferentes intervenções com potencial de aumentarem a capacitação dos pais de crianças em idade pré-escolar. Estas intervenções foram agrupadas em quatro categorias conceptuais: programas de educação escolar para a saúde do sono, programas de orientação antecipatória, programas de educação dirigidos a alterações do sono e programas de educação parental baseados na teoria da autoeficácia. A implementação destes programas exigiu o desenvolvimento de materiais audiovisuais e didáticos diversificados, de forma a facilitar o processo de capacitação parental.

Discussão: O Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica pode intervir nos mais diversos contextos de cuidados pediátricos. Nas consultas de saúde infantil e juvenil, pode dinamizar ensinamentos e esclarecer dúvidas aos pais, disponibilizar material educativo e incentivar a leitura como rotina de higiene do sono. Mesmo na ausência de um problema de sono, pode promover ações de orientação antecipatória, nomeadamente nos cursos de preparação para a parentalidade. Ao nível da saúde escolar, pode ainda implementar-se projetos de educação para a saúde com ações promotoras da higiene do sono dedicadas aos professores, pais e criança.

Conclusão: A gestão das rotinas de sono das crianças percebeu-se ser ainda um desafio para os pais, sobretudo em idade pré-escolar. O Enfermeiro Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica, enquanto mestre, possui competências específicas para prestar cuidados centrados na criança e família, em parceria com esta, favorecendo o desenvolvimento da capacitação, da percepção de autoeficácia e o empoderamento parental relativamente ao sono e à gestão adequada de rotinas de higiene do sono. Através da implementação de rotinas consistentes e ajustadas às necessidades individuais da criança, o Enfermeiro Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica consegue contribuir para um sono adequado e, consequentemente, para um crescimento e desenvolvimento infantil saudável. Com base nestes resultados, recomenda-se o desenvolvimento de programas de intervenção com foco na educação parental, na orientação antecipatória e no reforço da autoeficácia, de forma a melhorar a qualidade de vida da criança e família.

Palavras Chave: Sono; Pré-escolar; Pais; Capacitação; Higiene do sono

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 47

O TORNAR-SE PSICÓLOGO HOSPITALAR: O PROCESSO DE BUSCA ATIVA COMO FACILITADOR PARA AS INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS

Becoming a Hospital Psychologist: The Active Search Process as a Facilitator for Psychological Interventions

SAMILA CRISTINA CARMO¹, YASMIN ALVES ROSA¹, LUCIENE OLIVEIRA ROCHA LOPES²

¹ACADÊMICA DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS (FCMMG), BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

²PSICÓLOGA. DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS (FCMMG), BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

RESUMO

Introdução: A Psicologia Hospitalar busca acolher o paciente diante da hospitalização e dos aspectos psicológicos do adoecimento. O psicólogo no ambiente hospitalar busca criar um espaço de escuta, considerando os sintomas físicos e seu impacto no estado psíquico do sujeito. Nesse sentido, a busca ativa é um recurso importante para identificar sintomas psicológicos relacionados ao processo de adoecimento.

Objetivo: Descrever as formas de atuação da psicologia no ambiente hospitalar e a utilização da busca ativa como uma ferramenta para identificação das demandas dos pacientes, familiares e/ou equipe técnica, o que pode facilitar intervenções psicológicas.

Método: As intervenções psicológicas ocorreram na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em Belo Horizonte, realizadas por acadêmicas do estágio de Intervenção Psicossocial do curso de Psicologia, sob supervisão de professora docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. As demandas são identificadas pela busca ativa das alunas ou pela equipe multiprofissional, e as escutas acontecem na sala da Assistência Social ou nas enfermarias, onde os pacientes estão internados ou em observação.

Resultados: O processo de tornar-se psicólogo hospitalar vai além do domínio técnico, envolvendo uma postura ética e sensível diante do sofrimento humano. A busca ativa em uma UPA é essencial, permitindo a identificação de demandas pouco evidentes, no atendimento dos pacientes, familiares ou equipe de saúde. Destaca-se que a busca ativa amplia as possibilidades de intervenção, favorecendo a ressignificação da condição existencial do paciente frente à doença. A atuação das estagiárias, ao reconhecer o sofrimento

e oferecer escuta, contribui para a humanização da UPA como espaço de cuidado psicológico. No cotidiano, as estagiárias observam sinais de angústia, realizam intervenções breves e facilitam a comunicação entre pacientes e profissionais, promovendo o cuidado integral. **Conclusão:** O estágio na UPA tem se mostrado um espaço de grande aprendizado, permitindo que as acadêmicas desenvolvam uma prática sensível e ética diante do sofrimento, bem como a prática do cuidado conjunto com a equipe multiprofissional. A atuação reforça o compromisso da psicologia com os princípios do SUS, promovendo cuidado integral e humanizado por meio da inserção efetiva nas rotinas institucionais.

Descritores: Psicologia Hospitalar; Acolhimento; Saúde; Intervenção Psicossocial

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 48

O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COMO POSSIBILIDADE DE CUIDADO NO TERRITÓRIO

Therapeutic monitoring as a possibility of care in the territory

SAMILLA CRISTINA CARMO¹, LAURA REICHERT DALCIN²

¹ACADÊMICA DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS (FCMMG), BELO HORIZONTE/MG, BRASIL

²PSICÓLOGA. DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS (FCMMG), BELO HORIZONTE/MG, BRASIL.

RESUMO

Introdução: O acompanhamento terapêutico apresenta-se como forma de promoção do cuidado em saúde mental para além da clínica tradicional, o qual pode fomentar a socialização, a realização de atividades rotineiras e o acesso à espaços da cidade. Para a prática desse cuidado o território se apresenta como primordial, dado que ele é constituído de relações intersubjetivas e por uma história social que afeta o sujeito.

Objetivo: O objetivo deste relato é descrever a prática do Estágio de Acompanhamento Terapêutico (AT) realizado em um Serviço Residencial Terapêutico (SRT). Busca-se apresentar como essa experiência gerou efeitos significativos na promoção do cuidado em saúde mental no território. **Método:** Foram realizados 8 encontros entre a estagiária e o usuário do serviço de saúde mental. Também foi elaborado um Projeto Terapêutico Singular (PTS), fundamentado na escuta qualificada da pessoa acompanhada. A partir desse processo, foram identificados: a queixa principal ou motivo do acompanhamento; os recursos psicossociais disponíveis; as habilidades e interesses do sujeito; os desafios e pontos a serem desenvolvidos; além da definição de uma proposta de intervenção direcionada.

Resultados: O AT produziu efeitos importantes na socialização do sujeito acompanhado, uma vez que foi possível uma maior apropriação dos recursos do território que estava localizado o SRT, como os comércios locais e as praças. Nesse contexto, o AT possibilitou a construção de uma rotina marcada pela sociabilidade, pelo autocuidado e pelo fortalecimento da comunicação entre os pares, aspectos fundamentais para a inclusão social e promoção da saúde. Além disso, tais ações foram fundamentais para o restabelecimento da autonomia do sujeito, ao possibilitar a identificação de demandas e desejos por meio da escuta, o que se mostrou essencial para a elaboração compartilhada de um projeto terapêutico.

Conclusão: Compreende-se a importância do AT como possibilidade de cuidado antimanicomial no território, proporcionando conexões com outros sujeitos e a ocupação dos espaços públicos. Assim, o AT consiste em um dispositivo clínico potente na efetivação de projetos terapêuticos singulares e no fortalecimento dos processos de subjetivação por meio da escuta atenta.

Descritores: Saúde Mental; Psicologia; Promoção de saúde; Reinserção Social.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 49

CARTAS QUE CURAM: A ESCRITA COMO FERRAMENTA DE ALÍVIO EMOCIONAL

Healing Through Letters: How Writing Can Be a Tool for as Emotional Relief

SOFIA MACHADO RIBEIRO¹, RAFAEL RODRIGUES MAFRA¹, ADRIANA DIAS GOMIDE ARAÚJO²¹ACADÊMICA DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE.²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: ADRIANA.ARAUJO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR.

RESUMO

Introdução: Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre uma prática realizada no Hospital Universitário Ciências Médicas de Minas Gerais com a participação dos responsáveis pelas crianças presentes na ala pediátrica na hospitalização de crianças, baseando-se na redação de cartas pelos próprios acompanhantes. A escrita se fundamenta como um espaço de expressão de sentimentos, promovendo reflexão pessoal e alívio emocional durante a prática. **Objetivo:** Promover aos tutores um espaço de reflexão, introspecção e desabafo por meio da escrita de cartas, possibilitando a expressão de sentimentos, emoções e reflexões pessoais, proporcionando alívio emocional durante a experiência hospitalar durante a prática na ala pediátrica do hospital. **Método:** Foram disponibilizados aos responsáveis matérias de escrita variados, como papeis e canetas coloridas, além de superfícies planas para a produção das cartas. Os participantes receberam sugestões de modelos de cartas que poderiam ser escritas. Durante a atividade, enquanto os responsáveis se dedicavam à escrita e à expressão de sentimentos, os acadêmicos se concentraram em interagir com as crianças, possibilitando que os acompanhantes se dedicassem totalmente na elaboração das cartas. **Resultados:** Durante a prática na ala pediátrica, alguns responsáveis não se sentiram confortáveis para participar da dinâmica de escrita, e sua decisão foi respeitada, nesses casos, foi oferecida escuta e acolhimento individual, permitindo que desabafassem e expressassem seus sentimentos. Entre os participantes que aceitaram, uma mãe escreveu para o filho em casa, expressando amor e atualizando sobre o irmão internado. Uma mãe, no último dia da internação da filha, emocionou-se profundamente e escreveu uma carta de agradecimento a Deus, e outra escreveu para a filha ler quando recebesse alta. A prática gerou alívio perceptível, os acompanhantes relataram sentir-se mais tranquilos, satisfeitos e demonstraram alegria

ao perceber que poderiam ficar com suas cartas, indicando efeito positivo. Conclusão: A experiência evidenciou a relevância da escrita como uma forma de expressão e compreensão dos sentimentos, como já era esperado pelos acadêmicos. A dinâmica permitiu que os responsáveis gerenciassem melhor suas emoções durante o período de hospitalização das crianças. Foi observado que a prática favoreceu o bem-estar emocional, promovendo um espaço de acolhimento, introspecção e para os participantes.

Descritores: Saúde, Escrita e Função Terapêutica, Bem-estar Psíquico, Psicologia Hospitalar

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 50

EXPERIÊNCIA DE MOBILIDADE ACADÊMICA EM PORTUGAL: DESAFIOS E APRENDIZADOS

TALITA SILVA DE LIMA NOGUEIRA ^[1]; LARA DA SILVA SALES ^[1]; ANNE FAYMA LOPES CHAVES ^[1]; CRISTINA MARIA CORREIA BARROSO PINTO ^[2]; ANA PAULA SILVA ROCHA CANTANTE ^[2]; LILIANA ANDREIA NEVES DA MOTA ^[3]; PAULA MARCIANA PINHEIRO DE OLIVEIRA ^[1].

^[1] UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, REDENÇÃO, CEARÁ.

^[2] ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO, PORTO, PORTUGAL.

^[3] ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE NORTE DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA, PORTO, PORTUGAL.

Introdução: A mobilidade acadêmica é uma oportunidade estratégica para ampliar horizontes acadêmicos e culturais, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e práticas entre diferentes instituições de ensino superior. Portugal, com sua tradição acadêmica e ambiente multicultural, tem se tornado um destino relevante para estudantes de mestrado em programas de internacionalização. **Objetivo:** Compartilhar a experiência de mobilidade acadêmica realizada em Portugal, destacando aprendizados, desafios e contribuições para a formação acadêmica e profissional. **Método:** Relato de experiência baseado em vivências pessoais durante o período de mobilidade, incluindo participação em disciplinas de pós-graduação, integração em projetos de pesquisa, interação com docentes e estudantes locais, e vivência cultural. Observações sobre adaptação, estratégias de aprendizagem e desenvolvimento de competências foram registradas. **Resultados:** A experiência possibilitou aprimorar competências acadêmicas, como pesquisa colaborativa e métodos de estudo diversificados. O contato com novas abordagens pedagógicas e culturais estimulou autoconhecimento, resiliência e flexibilidade. Desenvolver habilidades interculturais e ampliar a rede de contatos profissionais foram ganhos significativos. A adaptação a contextos acadêmicos e culturais distintos reforçou a capacidade de superação, reflexão crítica e criatividade. **Conclusão:** A mobilidade acadêmica em Portugal contribuiu para o crescimento acadêmico e pessoal, reforçando a importância da internacionalização. Experiências internacionais enriquecem competências, promovem autonomia, fortalecem a compreensão intercultural e ampliam a visão acadêmica e profissional.

Descritores: Intercâmbio Educacional Internacional, Educação, Ensino, Cooperação internacional.

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA 51

PSICÓLOGO GANHA JOGO?: PRESENÇA DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO DE ATLETAS DO VÔLEI FÊMININO

TÚLIO RODRIGUES SILVA¹, LUCAS ANDRÉ AVELINO COTTA DE DEUS², PEDRO HENRIQUE BERNARDO MARTINS³, LAIS COSTA ALMEIDA⁴, BARBARA GONÇALVES MENDES

Introdução: O trabalho aborda a escassez de psicólogos no esporte, focando no contexto de formação de atletas do vôlei feminino de um clube de Belo Horizonte que não possuía suporte psicológico especializado. Para suprir essa lacuna, uma parceria foi firmada com a Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (Psicologia) em agosto de 2025 para um projeto de extensão curricular em Psicologia do Esporte. **Objetivos:** Busca-se discutir a falta do psicólogo no esporte a partir da extensão universitária com equipes femininas de voleibol. Ademais, procura-se refletir sobre possíveis impactos, descrever vivências e apontar como a Psicologia do Esporte contribui para o trabalho coletivo e o bem-estar das atletas. **Métodos:** A intervenção foi realizada entre agosto e outubro de 2025 alternando em momentos no clube e na FCMMG. Foram realizadas visitas a campo, observando relações grupais, complementadas por rodas de conversa e atividades práticas com as jogadoras de alto rendimento da equipe de vôlei sub-15 e sub-17, também no contexto de formação de atletas. Cada etapa foi planejada, executada e refletida coletivamente para subsidiar ajustes de acordo com as demandas coletadas em campo. **Resultados:** A intervenção de extensão universitária junto à equipe de voleibol feminino permitiu evidenciar e discutir a lacuna gerada pela ausência do psicólogo no esporte, apontando a academia como agente de mitigação. As reflexões apresentadas destacaram os impactos positivos da inclusão do suporte psicológico. Ademais, a descrição das vivências práticas no ambiente esportivo possibilitou demonstrar a contribuição direta da Psicologia do Esporte. Os achados indicam que o campo é fundamental para o fortalecimento do trabalho coletivo, o aprimoramento da coesão da equipe e a promoção integral do bem-estar e saúde mental das atletas. **Conclusão:** Assim, percebe-se a importância do papel do psicólogo no contexto esportivo, visto que a atuação e as atividades desenvolvidas com os times de vôlei do clube, promoveram resultados positivos, principalmente

acerca da relação das atletas dentro da equipe, melhorando a convivência dentro e fora de quadra. Além disso, os resultados adquiridos no grupo também atuaram como potencializadores dos desempenhos individuais das atletas.

Descritores: Psicologia do Esporte; Intervenção Psicossocial; Prática Psicológica; Saúde Mental.

GALERIA DE FOTOS



GALERIA DE FOTOS



